

Plano de desenvolvimento: Tema, debate e percepção

Neste plano, serão apresentadas algumas práticas de sala de aula que trarão contribuições para a aplicação dos conteúdos e para o desenvolvimento das habilidades abordadas durante o bimestre.

Serão destacados assuntos relacionados à produção textual, bem como são propostas estratégicas que valorizem os momentos de discussões coletivas, as quais envolvem reflexão, argumentação e troca de ideias e de opiniões. Espera-se que os alunos percebam que as interações orais e coletivas consistem em parte tão importante dos processos de aprendizagem quanto a escrita.

Conteúdos

- Gêneros textuais mito, conto, diário e relato de memórias
- Tempos verbais e marcadores temporais
- Substantivos primitivos e derivados, simples e compostos
- Consciência grafofonêmica
- Conjunção
- Pontuação
- Produção textual

Objetos de conhecimento e habilidades

Objetos de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade • Regras de convivência em sala de aula • Características da fala
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF05LP01) Participar das interações orais em sala de aula e em outros ambientes escolares com atitudes de cooperação e respeito. • (EF05LP03) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sobre dados apresentados em imagens, tabelas e outros meios visuais. • (EF05LP02) Opinar, em discussões e debates na sala de aula, sobre questões emergentes no cotidiano escolar ou sobre informações lidas, argumentando em defesa de sua posição. • (EF05LP05) Diferenciar o texto falado do texto escrito, comparando a transcrição de um texto oral com a versão grafada de acordo com as convenções do texto escrito.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Partindo do eixo da oralidade, as práticas didático-pedagógicas devem se debruçar sobre o tema a ser desenvolvido de maneira expressiva e desencadeadora de novos questionamentos. As atividades que envolvem a discussão precisam ser acordadas e planejadas antes de seu desenvolvimento.

Objetos de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Localização de informações em textos • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos • Reflexão sobre o conteúdo temático do texto • Reflexão sobre o léxico do texto
--------------------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação dos efeitos de sentido produzidos em textos • Fluência de leitura para a compreensão do texto • Autodomínio do processo de leitura
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF05LP08) Localizar e organizar informações explícitas, na sequência em que aparecem no texto. • (EF05LP11) Justificar quem produz o texto e qual é o público-alvo, analisando a situação comunicativa. • (EF05LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. • (EF05LP13) Identificar o sentido de vocábulo ou expressão utilizado, em segmento de texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere. • (EF05LP17) Identificar, em textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva. • (EF35LP05) Ler textos de diferentes extensões, silenciosamente e em voz alta, com crescente autonomia e fluência (padrão rítmico adequado e precisão), de modo a possibilitar a compreensão. • (EF35LP06) Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • As práticas elencadas terão como foco favorecer a percepção dos efeitos das palavras em função do ritmo, do volume e da intenção utilizados tanto na produção escrita quanto na fala.

Objetos de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento do texto • Procedimentos linguístico-gramaticais e ortográficos • Revisão do texto • Reescrita do texto
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. • (EF05LP25) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de diálogos (discurso direto), pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois-pontos, vírgulas em enumerações), regras ortográficas. • (EF35LP10) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. • (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas didático-pedagógicas que procuram desencadear no aluno a preocupação com o planejamento, a produção, a revisão e a reescrita do texto, de modo a expor o tema nas condições que se pretende.

Objetos de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Consciência grafofonêmica • Pontuação
--------------------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Tempos verbais • Conjunção • Derivação e composição
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF05LP27) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. • (EF05LP29) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos. • (EF05LP30) Reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses. • (EF05LP34) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. • (EF05LP37) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. • (EF05LP32) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas didático-pedagógicas que oportunizam ao aluno desenvolver seu conhecimento linguístico e gramatical, que será utilizado na produção escrita e nas exposições orais.

Objetos de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos de criação de efeitos de sentido • Processos de criação
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF05LP41) Inferir, em textos literários, o efeito de sentido decorrente do uso de palavras, expressões, pontuação expressiva. • (EF05LP42) Criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, personagens, tempo, espaço, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas didático-pedagógicas que levam os alunos a perceber os recursos utilizados para dar efeitos de sentido ao texto e como eles podem utilizar isso no momento de criar seu próprio texto.

Práticas de sala de aula

Para o desenvolvimento dos objetos de conhecimento, habilidades e abordagens propostas para este bimestre, é importante que o professor tenha em mente e defina os objetivos e resultados esperados com as atividades que serão realizadas.

Neste bimestre, a proposta é de que os alunos consigam reconhecer a relevância de serem estudados temas relacionados à diversidade cultural e à alteridade, além de perceberem a importância de defenderem suas ideias e seus pontos de vista, por meio de argumentos que não pautem em ofensa e desrespeito (EF05LP01).

Quanto ao estudo de aspectos linguísticos e gramaticais, é importante que estejam aliados também às práticas e exposições orais, e não apenas aos exercícios escritos. Dessa forma, os alunos têm de participar das atividades que promovem a oralidade e devem expor dúvidas ou elaborar exemplos durante a explicação, a fim de que a aula se torne mais dinâmica e instigante (EF05LP02), (EF05LP03), (EF05LP27).

A prática escrita pode estar aliada à oralidade. A produção de um texto escrito, por exemplo, pode resultar em uma apresentação oral ou em uma roda de leitura, de modo que os alunos possam organizar e preparar apresentações de leitura dos contos, diários ou outros gêneros dos textos que produzirem (EF05LP05).

Consideramos importante a interação entre o professor e os alunos de modo acolhedor, a fim de que os perfis de cada um sejam conhecidos, pois expressar uma opinião pode ser algo complexo para alguns alunos e os momentos de debate exigem escuta e respeito. Assim, o professor tem um papel decisivo na construção do senso de coletividade e na promoção de um ambiente em que todos sejam capazes de ouvir o outro, mesmo diante de opiniões divergentes.

Os temas sociais que podem ser trabalhados em quaisquer etapas do ensino formal são os que remetem à diversidade, à pluralidade cultural, à alteridade, ao *bullying*, entre outros, temas estes frequentemente presentes no cotidiano do ambiente escolar. Cabe ao professor desenvolver atividades e rodas de discussão que promovam debates e reflexões sobre esses temas de maneira contextual, ou seja, valendo-se de exemplos e de situações associadas à realidade dos alunos. É possível que, nas rodas de conversa, os alunos identifiquem conflitos e façam reflexões, as quais venham a gerar intervenções e prover possíveis soluções para os problemas apresentados.

A ideia é de que os alunos trabalhem, em diferentes momentos, em duplas, trios ou grupos maiores, a fim de que haja o compartilhamento de suas ideias e opiniões. O trabalho coletivo contribuirá, entre outros fatores, para o exercício da escuta e do respeito. Os grupos podem ser escolhidos pelos próprios alunos ou pelo professor, que estabelecerá os critérios para essa escolha. Outra estratégia para promover a troca de informações e opiniões é a roda de conversa em espaços fora da sala de aula, como o pátio, a biblioteca, a quadra, etc. Isso contribui para criar uma relação de proximidade entre a turma por se tratar de um espaço menos formal e normalmente propício à espontaneidade.

É fundamental que, antes da elaboração dos textos pertencentes aos diferentes gêneros trabalhados no bimestre, o professor proporcione momentos de planejamento, abrindo espaço para a troca de ideias e para a organização do texto que deve sempre anteceder a produção propriamente dita (EF35LP07). As produções devem contar com o acompanhamento do professor, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento da escrita e também estimular o aprofundamento do tema por parte do aluno, para que ele tenha condições de refletir ainda mais sobre os paradigmas de convívio concernentes a sua realidade. Durante o bimestre, pretende-se que os alunos percebam que um texto, ao ser produzido, seja qual for seu gênero e seu público-alvo, exige pensamento e reflexão. A atividade de produção fica mais rica ao buscar desenvolver tais habilidades.

Os gêneros textuais diário e relato de memória podem ser estudados de forma contextual, por meio de associações desses gêneros ao uso de redes sociais. O trabalho com contos, por sua vez, visa contribuir com atividades que relacionam a oralidade à escrita. No caso dos contos de suspense, por exemplo, a leitura em voz alta exige uma entonação que garanta uma ambiência de mistério. A leitura em voz alta tem como objetivos destacar aspectos como volume de voz, intensidade e intencionalidade, além de elementos expressivos, que são mais explícitos na oralidade que na escrita.

Em relação aos critérios para correção das exposições orais e das produções textuais, estes podem ser definidos previamente e ser explorados nas etapas de apresentação oral ou de revisão e reescrita dos textos de diferentes gêneros. As produções textual e oral precisam ser exploradas com o mesmo rigor (EF35LP10), (EF35LP11).

Vale mencionar que aspectos linguísticos e gramaticais podem ser explorados pelo viés lúdico, visto que jogos e atividades orais e escritas tendem a proporcionar dinamismo às aulas, o que pode aprimorar a prática da escuta e da oralidade e ajudar nos processos de escrita. Além disso, esses aspectos devem ser considerados também no estudo dos gêneros textuais abordados no bimestre. A inter-relação entre conteúdos que se dividem em eixos distintos, gramática e texto, por exemplo, é de suma importância para o desenvolvimento de aulas que visem a um melhor desempenho do aluno em várias competências da língua (EF05LP25), (EF05LP29), (EF05LP30), (EF05LP34), (EF05LP37), (EF05LP32).

A atenção e a preocupação do professor são muito importantes no aprimoramento das práticas orais e escritas. Para isso, é preciso perceber os seguintes aspectos nas práticas dos alunos durante as atividades: ao trabalhar os marcadores temporais e os tempos verbais; ao abordar o uso de pontuação expressiva em textos narrativos; e ao promover atividades de produção de textos de diferentes gêneros, por meio dos quais o podem ser desenvolvidos aspectos importantes em atividades de correção e reescrita textual.

Neste bimestre, espera-se que a turma consiga se apropriar de ferramentas para o aprimoramento da produção textual, como releitura, correções e reescrita, de modo que promova uma consciência autocrítica e uma maturidade na escrita (EF35LP10), (EF35LP11).

Durante as produções textuais, as atividades propostas devem prover possibilidades para que os alunos percebam o efeito do uso de certas palavras ou expressões, bem como do uso da pontuação. Ao identificar esses aspectos, os alunos tendem a considerar a intencionalidade do autor ao utilizar este ou aquele recurso, o que poderá, mais tarde, ser incorporado por eles em suas próprias produções. Em muitas dessas atividades, os alunos também terão de observar os elementos e as características do gênero textual trabalhado, incorporando-as em suas produções (EF05LP41), (EF05LP42).

Outras atividades podem ser propostas com base nas sugestões aqui elencadas. Sugere-se que se procure, na medida do possível, trabalhar na seguinte linha de desenvolvimento: exposição do conteúdo e do tema; debate; reflexão; pré-produção; produção e revisão, considerando as habilidades essenciais que propiciarão o avanço dos alunos para o próximo bimestre, ou seja, aquelas que se referem, sobretudo, à prática textual e à oralidade: (EF05LP02), (EF35LP07), (EF35LP10), (EF35LP05), (EF35LP06).

Foco

Neste primeiro bimestre, recomenda-se que se incentive a autoavaliação dos alunos em relação à participação nas aulas, ou seja, que os alunos sejam incentivados a refletir sobre sua postura em sala de aula e sobre as facilidades e dificuldades apresentadas por eles na assimilação dos conteúdos abordados. Vale ressaltar a importância de que sejam consideradas as individualidades e as particularidades deles, respeitando o ritmo, as facilidades e as dificuldades relativas a cada um.

O objetivo é colocar em prática, no cotidiano, valores coletivos e individuais ligados aos conteúdos trabalhados, seja de maneira direta ou indireta. Além disso, espera-se que sejam favorecidas condições de aula que contribuam com o rompimento de estigmas e com a valorização de um dos elementos fundamentais no processo pedagógico: a alteridade.

Para saber mais

- CITELLI, Beatriz. **Produção e leitura de textos no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2009. Nessa obra, Beatriz Citelli busca mostrar como, ao vivenciar a leitura e a escrita, os alunos soltam a imaginação e operam inúmeras possibilidades expressivas da palavra. Abordando poemas, textos narrativos e argumentativos, a autora demonstra que um trabalho cotidiano com o texto faz com que se dinamize o próprio ensino da língua, o que favorece a ampliação da consciência dos alunos acerca de sua linguagem.
- FONTES, Cleo. **Fenômeno *bullying*: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas, SP: Verus, 2005. Nesse livro, a autora aborda o tema do *bullying* e aponta diferenças em relação a outras formas de violência, situando o leitor no universo desse acontecimento tão corriqueiro, dentro e fora de ambientes escolares. Além disso, apresenta uma série de depoimentos de vítimas que enfrentam esse fenômeno.

Projeto integrador: Diários impressionistas

- Conexão com: LÍNGUA PORTUGUESA e ARTE

Este projeto integrador é composto de atividades que têm por base a observação de uma cena de uma obra de arte do período impressionista, para que por meio dessa observação os alunos criem páginas de um diário ficcional para um personagem presente nessa cena.

Espera-se que, ao longo do projeto, que engloba aulas de Arte e de Língua Portuguesa, os alunos possam conhecer mais sobre as características da obra escolhida, de seu autor, do período e da estética em que ela se insere. Além disso, o projeto também tem como objetivo o aprimoramento das habilidades necessárias aos alunos para compor adequadamente um texto do gênero diário pessoal e uma pintura que tenha como referência o período estudado. A proposta é que este projeto contribua com um melhor desempenho dos alunos em relação à oralidade e colabore com a integração do grupo.

A proposta final consiste na produção de um diário, que depois de finalizado ficará à disposição na biblioteca da comunidade ou da escola.

Justificativa

Estimular o processo narrativo por meio do gênero diário pessoal é um projeto desafiador, ainda mais quando se agrega Arte e Língua Portuguesa no mesmo processo de identificação narrativa e de junção de elementos que compõem tanto uma pintura impressionista quanto um texto do gênero diário pessoal. Valendo-se desses fatores, criar um diário produzido pela turma e oferecê-lo à comunidade é uma forma de estimular um diálogo que permita interação entre alunos, professor e comunidade, além de promover o conhecimento de novos conteúdos, pois essa iniciativa pode aproximar os alunos de assuntos relacionados a artistas e a obras que eles desconhecem.

Direta ou indiretamente, perceber que a narrativa está presente em diferentes possibilidades textuais significa construir saberes e estabelecer analogias, as quais reforçam a interação entre os alunos e entre alunos e professor, além de instigar a intelectualidade, pois intensificam a percepção de ideias que consideram o cotidiano dos alunos e o processo contextual dos componentes curriculares envolvidos neste projeto.

Nesse sentido, em Arte, comentar a estética e os preceitos que envolvem o Impressionismo implica abrir caminhos para que haja outro olhar para a cultura, para a arte e para a importância das mais variadas formas de discursos artísticos.

A sugestão do período impressionista foi feita a fim de que os alunos explorem as cores em sua intensidade, junto com os efeitos da luz do Sol na natureza, permeados pela sensibilidade dos artistas. No entanto, conforme a realidade de cada comunidade escolar, outros artistas ou períodos também poderão ser escolhidos.

Objetivos

- Conhecer as características do movimento artístico Impressionismo, seus pintores e principais obras.
- Interpretar as obras impressionistas escolhidas.
- Rever as características do gênero textual diário pessoal.
- Criar uma página de diário pessoal ficcional sobre a cena observada na obra de arte.
- Aplicar os procedimentos de escritor: planejamento, textualização, revisão, reescrita e edição.

- Produzir a capa do diário com pinturas que se assemelhem às obras impressionistas.
- Produzir um diário coletivo como avaliação final.

Competências e habilidades

<p>Competências desenvolvidas</p>	<p>Competências gerais</p> <p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.</p> <p>3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
<p>Habilidades relacionadas*</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <p>(EF05LP01) Participar das interações orais em sala de aula e em outros ambientes escolares com atitudes de cooperação e respeito.</p> <p>(EF05LP03) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sobre dados apresentados em imagens, tabelas e outros meios visuais.</p> <p>(EF05LP06) Identificar informações, opiniões e posicionamentos em situações formais de escuta (exposições, palestras, noticiário radiofônico ou televisivo etc.).</p> <p>(EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto.</p> <p>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>(EF35LP10) Ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p> <p>(EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria.</p> <p>Arte</p> <p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p>

	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
--	---

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os alunos produzirão páginas de um diário pessoal de um personagem fictício apresentado em uma das obras impressionistas que serão expostas e comentadas na aula de Artes. Além disso, a proposta prevê uma pintura coletiva para a capa do diário produzido. Concluída, a produção do grupo será doada para compor o acervo bibliotecário da comunidade ou da escola.

Materiais

- Cópias da notícia “São Paulo abre mostra sobre trajetória do Impressionismo no Brasil”
- Livros, imagens e reproduções de quadros impressionistas
- Caderno ou folhas de fichário
- Cópias das imagens escolhidas pelos grupos
- Folhas de papel sulfite
- Cola
- Pincéis, guache ou outro material de pintura que estiver à disposição. Caso a escola não disponha desse material, é possível adaptar o projeto usando canetas hidrocor, lápis de cor, giz de cera etc.

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 4 semanas /2 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 8 aulas

Aula 1: Leitura de notícia sobre mostra impressionista

Nesta aula, os alunos farão uma leitura e será discutida uma notícia que introduz o tema da arte impressionista para que, em seguida, sejam dadas explicações sobre o projeto.

Disponha os alunos em um círculo e, em seguida, entregue a eles cópias da seguinte notícia, que deverá ser lida em voz alta:

São Paulo abre mostra sobre trajetória do Impressionismo no Brasil



Everett - Art/Shutterstock.com

Pintura impressionista. *Boulevard Montmartre numa manhã de inverno*, de Camile Pissarro, 1897.

A mostra “O impressionismo e o Brasil” será aberta nesta terça-feira (16), no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), às 20h. Cerca de 70 pinturas do período, entre os anos de 1860 e 1930, fazem parte da exposição. Oito telas são de Pierre-Auguste Renoir, um dos precursores do movimento artístico na França. As demais obras são de dez pintores brasileiros e estrangeiros que moravam no país. A mostra, que pode ser vista até dia 27 de agosto, tem curadoria de Felipe Chaimovich.

Uma das propostas é demonstrar as possibilidades para a arte impressionista trazidas pelo avanço da indústria da tinta a óleo. As inovações permitiam o exercício da pintura ao ar livre, característica do impressionismo.

“Os pintores passaram a considerar seus quadros executados no calor da hora como obras acabadas, deixando visível a tinta grossa aplicada com gestos rápidos. Assim, nascia a arte construída a partir de materiais industriais de última geração postos em primeiro plano”, explica a curadoria.

No Brasil, o impressionismo se desenvolve impulsionado pela chegada de tintas e insumos no mercado local e também pelo intercâmbio artístico com a França. “A pintura pitoresca virou moda no Rio de Janeiro, levando uma infinidade de pintores amadores a pintar ao ar livre, estimulados pela praticidade da tinta a óleo em bisnagas, os novos pincéis e o equipamento portátil”, diz texto de apresentação da mostra.

A arte comparada a smartphones

A explosão do fenômeno dos anos 1880 é comparada pelos organizadores da exposição ao que ocorre atualmente com o registro instantâneo por meio dos smartphones. Ao utilizar dois documentos da época, Felipe Chaimovich comprovou o aumento crescente de casas de artigos para pintura na capital do Império. “Em 1844, a cidade contava com seis lojas de tintas em geral; já em 1889, o negócio prosperava, com 52 lojas especializadas no comércio de materiais para artistas”, exemplifica. [...]

Será exibida também uma tela do pintor bávaro Georg Grimm. Segundo os organizadores, ele chegou ao Brasil no momento de explosão do movimento no país. Ao lecionar como professor interino da Academia Imperial de Belas Artes, adotou o método de pintura de paisagem ao ar livre.

Um destaque desta montagem é a construção de uma linha do tempo para contar a história do impressionismo. Ela tem início em 1782, quando é lançado na Grã-Bretanha um guia de viagens voltado para o turismo pitoresco, passa pela evolução da indústria e pela trajetória dos principais artistas.

O visitante confere também três vídeos didáticos do cineasta Carlos Nader, abordando temas como a busca por locais com irregularidades para a produção impressionista, o ensino da pintura de paisagem no Brasil e a demonstração da pintura rápida nos estilos de Monet e Renoir.

MACIEL, Camila. São Paulo abre mostra sobre trajetória do impressionismo no Brasil. **EBC – Agência Brasil**, 16 maio 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-05/sao-paulo-abre-mostra-sobre-trajetoria-do-impressionismo-no-brasil>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

Após a leitura, abra espaço para que os alunos tenham oportunidade de comentar o que entenderam da notícia. Proponha perguntas como as que seguem, com o objetivo de que eles busquem, na própria notícia, itens que corroborem com a compreensão de alguns conceitos que serão abordados durante o projeto.

1. Do que a notícia trata?

Da abertura de uma mostra de arte impressionista, chamada “O impressionismo e o Brasil”.

2. Onde e quando essa mostra ocorreu?

A mostra aconteceu no período de 16 a 27 de agosto de 2017, em São Paulo, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM).

3. Vocês sabem o que é curadoria de arte?

Resposta pessoal. Fazer curadoria de uma exposição de arte é organizar, cuidar e montar uma exposição artística, que é composta de um conjunto de obras de um ou vários artistas. Curador é a pessoa que faz a seleção prévia das obras que serão expostas.

4. Quem foi o responsável pela curadoria dessa exposição?

Felipe Chaimovich.

5. Nessa exposição, foram apresentadas obras de pintores impressionistas. De acordo com o texto lido, quais as características dessas obras?

O Impressionismo foi um movimento artístico iniciado na França, no século XVIII. As pinturas eram feitas ao ar livre, era usada uma tinta grossa, aplicada com gestos rápidos. Essa técnica foi possível graças aos avanços da indústria da tinta a óleo, que prosperava naquele momento.

6. Vocês conhecem alguma obra impressionista ou sabem um pouco mais sobre esse movimento artístico?

Nesse momento, é importante auxiliar os alunos a ampliarem seus conhecimentos sobre esse movimento. Para isso, explique que, para os impressionistas, a luz era muito importante. Os objetos eram retratados como se estivessem completamente iluminados pelo sol, por isso as cores da natureza eram muito valorizadas. Por conta disso, as figuras não tinham contornos muito nítidos, e a cor preta quase nunca era utilizada. Isso fazia que até as sombras dos objetos fossem luminosas e coloridas.

7. O texto lido cita diversos pintores impressionistas, mas destaca dois deles, que são muito importantes para esse movimento artístico. Quem são esses pintores?

Monet e Renoir.

Após a leitura e discussão da notícia, apresente o projeto e explique que serão desenvolvidas atividades interdisciplinares que interligarão as áreas de Arte e Língua Portuguesa.

Encerre a aula pedindo aos alunos que tentem observar os efeitos da luz solar sobre a natureza e os ambientes em diferentes horários. Oriente-os a observar se o sol da manhã tem um brilho diferente do do sol do meio do dia ou do entardecer. Comente que essa investigação pode ser feita na volta da escola para casa, em uma caminhada, ou mesmo ao abrir a janela em um dia de sol.

Ampliação

Para introduzir o conceito de Impressionismo, acesse o *site* a seguir, que apresenta uma definição bem sucinta e objetiva desse movimento artístico.

- BRASIL ESCOLA. **Impressionismo**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/artes/impressionismo.htm>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

Aula 2: Alguns representantes e suas obras

Nesta aula os alunos serão apresentados ao movimento impressionista e conhecerão mais sobre alguns de seus representantes.

Para dar sequência às atividades, registre na lousa alguns tópicos a serem discutidos com a turma:

Impressionismo: movimento iniciado na pintura francesa do final do século XIX. Características principais:

- Efeitos leves de luz e de movimento.
- Despreocupação com contornos exatos.
- Aversão aos tons sombrios.
- Uso de ângulos de observação e enquadramentos originais, diferentes.
- Arte influenciada pela luz, a fim de representar a alegria de viver.

Após a discussão, dê oportunidade para que os alunos comentem o que observaram em relação aos efeitos da luz solar sobre a natureza ou sobre os objetos, como pedido na Aula 1. Questione o que eles perceberam, o que sentiram, como foi a experiência.

Apresente, em seguida, algumas obras impressionistas para os alunos com o auxílio de um retroprojetor, de um equipamento multimídia ou por meio de livros que contenham essas imagens. Sugere-se apresentar obras de Renoir, Monet, Matisse, entre outros.

Finalize a aula pedindo aos alunos que ampliem essa busca na biblioteca da escola ou da comunidade, ou mesmo por meio de pesquisa na internet, com o objetivo de ampliar seu repertório cultural acerca desse período e de seus representantes e, com isso, compreender um pouco mais desse movimento artístico.

Sugestões de materiais para a pesquisa dos alunos

Para conhecer as obras de grandes pintores impressionistas, visite os museus virtuais de Renoir, Monet e Matisse:

- **Pierre Auguste Renoir.** Disponível em: <<https://www.pierre-auguste-renoir.org/>>. Acesso em: 2 fev. 2018.
- **Fundação Claude Monet** (visita virtual). Disponível em: <<http://fondation-monet.com/visite-virtuelle/>>. Acesso em: 2 fev. 2018.
- **Musée Matisse.** Disponível em: <<http://www.musee-matisse-nice.org/>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

Aula 3: Identificando o gênero diário pessoal

Nesta aula, os alunos vão rever a estrutura do gênero diário pessoal.

Disponha os alunos em um semicírculo. Antes de iniciar a revisão da estrutura do gênero, leia trechos de diários famosos, -como **O diário de Anne Frank**, **O diário de Zlata**, **O diário de um banana**, que muitos deles já devem conhecer. Tempo sugerido: de 10 a 15 minutos.

Depois da leitura, chame a atenção dos alunos para o fato de os diários serem muito importantes como registro de opiniões, desejos, experiências, acontecimentos, ideias, sentimentos e fatos do cotidiano de cada um. Diários feitos por crianças durante períodos de guerra – como os já citados **O diário de Anne Frank** e **O diário de Zlata**, por exemplo – são importantes registros históricos com base na visão de uma criança.

Comente que, normalmente feitos em um pequeno caderno, os diários são objetos privados, pessoais e, muitas vezes, secretos. Alguns diários antigos vinham acompanhados inclusive de uma chave para que apenas o seu autor pudesse lê-lo.

Pergunte, então, aos alunos se alguns deles têm ou já tiveram um diário e como é ou foi essa experiência, oportunizando na aula tempo para um bate-papo sobre o tema, de modo que os alunos participem dessa discussão e a ampliem. Tempo sugerido: 10 minutos.

Em seguida, registre na lousa um esquema que organize e apresente aos alunos as características desse gênero textual.

Estrutura do gênero diário pessoal:

- Coloca-se a data em que se escreve;
- Uso de saudação pessoal: pode-se usar “Querido diário” ou dar um nome a ele, como Anne Frank, que chamava seu diário de *Kitty*;
- Uso de 1ª pessoa do singular;
- Linguagem mais espontânea, informal;
- Registro dos fatos ocorridos em um período de tempo curto (normalmente um único dia);
- Pode ou não conter assinatura;

- Os registros podem ser ilustrados com imagens, figuras, mapas, gráficos e outras lembranças do momento narrado – um ingresso de cinema, um papel de bombom, um bilhete recebido etc.

Encerre a aula e enfatize a importância dos diários como registro não apenas de uma vivência pessoal como também de fatos históricos vivenciados pelo autor, oportunidade esta que pode fazer que visões diferentes de certos acontecimentos cheguem ao conhecimento da coletividade.

Sugestões de materiais para aprofundamento e pesquisa

- FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank**. 38. ed. São Paulo: Record, 2013. Um dos livros mais importantes do século XX, traz o depoimento de Anne Frank, menina judia que foi morta pelos nazistas depois de passar anos escondida no sótão de uma casa em Amsterdã. A obra, em forma de diário, narra os medos, os sentimentos e as alegrias de uma criança que lutava para sobreviver aos horrores da guerra.
- FILIPOVIC, Zlata. **O diário de Zlata**. 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. Este livro também retrata os horrores da guerra sob o ponto de vista de uma menina de 11 anos, mas desta vez a guerra é mais recente e ocorreu nos anos 1990, em Sarajevo, nos conflitos da ex-Iugoslávia. Ao contrário de Anne Frank, Zlata sobreviveu.
- KINNEY, Jeff. **O diário de um banana**. São Paulo: Vergara e Riba, 2008. Diferentemente das sugestões anteriores, esta é uma narrativa totalmente fictícia. O livro narra a vida de Greg Heffley, um menino que está no Ensino Fundamental e conta as desventuras de sua vida escolar.

Aula 4: Apresentação das obras

Nesta aula, os alunos escolherão e interpretarão as obras de arte sobre as quais vão escrever seus diários.

Inicie a aula dividindo a turma em grupos de até quatro alunos. Em seguida, apresente a eles algumas obras de artistas impressionistas, previamente escolhidas, para que cada grupo selecione a obra de sua preferência. Essas obras podem ser apresentadas por meio de livros ou com auxílio de um retroprojetor ou equipamento multimídia. Sugere-se, no entanto, que, se possível, seja feita a impressão dessas imagens de modo que cada grupo possa ficar com a sua cópia impressa. Tempo estimado: 15 minutos.

A seleção prévia das obras deve considerar as possibilidades narrativas oferecidas pelas pinturas, pois os alunos escolherão dois personagens da obra para narrar possíveis fatos de suas vidas. Desse modo, é fundamental que a cena retratada apresente pelo menos duas pessoas e um cenário que instigue a imaginação dos estudantes, para que esses elementos possam estimular sua criatividade e, por intermédio deles, os alunos possam criar suas narrativas. Para esta atividade, selecione uma quantidade de imagens de pinturas que seja suficiente para que cada grupo possa ter a sua, sem que haja repetição entre os grupos.

Sugerem-se, a seguir, algumas imagens de obras que podem servir de exemplo para embasar a seleção das pinturas que serão usadas neste trabalho.



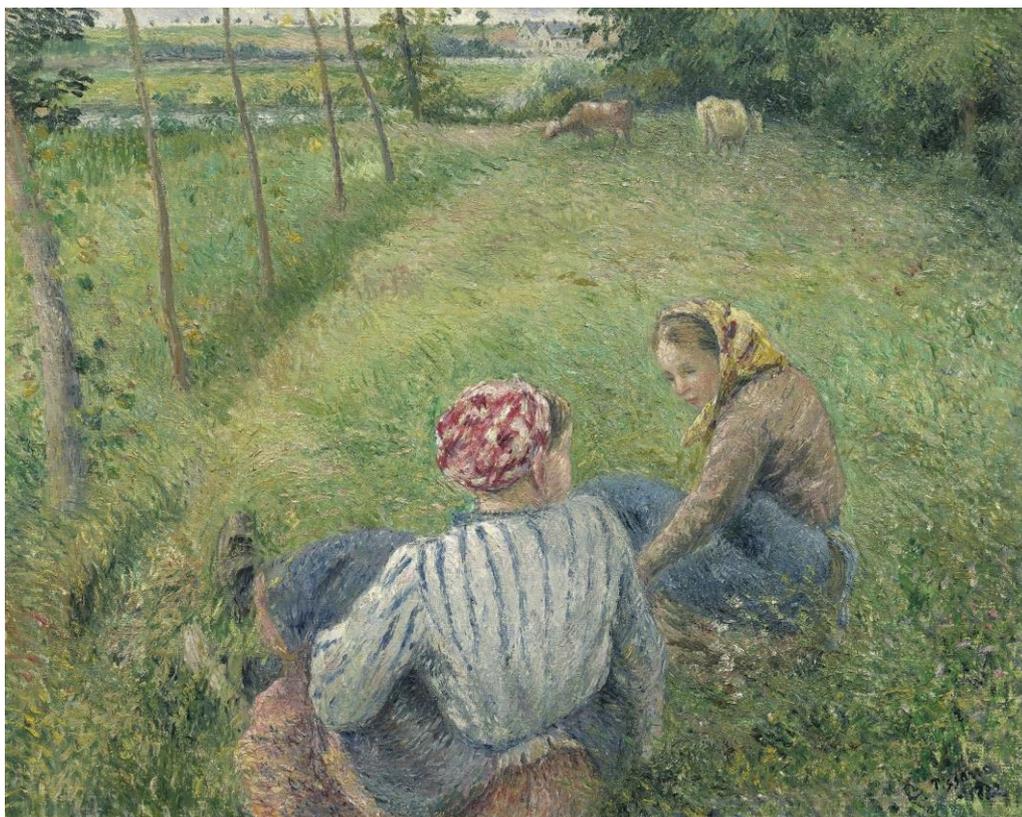
Everett - Art/Shutterstock.com

Escolhendo flores, de Auguste Renoir, 1875.



Everett - Art/Shutterstock.com

Remadores em Chatou, de Auguste Renoir, 1879.



Everett - Art/Shutterstock.com

Jovens camponesas descansando perto de Pontoise, de Camille Pissarro, 1882.



Everett - Art/Shutterstock.com

Mulher com guarda-sol – Senhora Monet e seu filho, de Claude Monet, 1875.



Everett - Art/Shutterstock.com

Duas jovens garotas no piano, de Auguste Renoir, 1892.

Após a apresentação das imagens das obras e da escolha de uma por quarteto, essas imagens devem ser interpretadas pelos alunos. Tempo estimado: 15 minutos.

Neste momento, os quartetos devem planejar e criar uma situação para cada pintura. Diante disso, é importante sugerir alguns questionamentos que ampliarão as considerações feitas pelos grupos e os ajudarão a nortear sua interpretação e seu planejamento, tais como:

- Onde fica o lugar retratado?
- Quem são os personagens?
- O que eles estão fazendo ali?
- Por que razão estão ali?
- O que aconteceu depois?
- Como a cena se desenvolveu?

Depois disso, os alunos, já conhecendo mais profundamente a pintura que escolheram, poderão planejar uma página de diário dos personagens que aparecem na imagem da obra na próxima aula.

Ao encerrar a aula, ressalte que a leveza é uma característica predominante nas pinturas das obras apresentadas, item este que marca as produções desse período que os alunos estão conhecendo.

Aula 5: Planejamento das páginas de diário pessoal ficcional

Nesta aula serão planejadas as páginas de diário com base nas imagens retratadas nas pinturas.

Ao iniciar a aula, oriente os alunos a formar os mesmos grupos da aula anterior. Explique a eles que deverão criar uma situação para a cena representada na obra selecionada. As questões já discutidas oralmente na aula anterior devem, agora, ser registradas por escrito como forma de planejamento da situação que vai compor a narrativa. Se necessário, registre na lousa as questões propostas como guia na aula 4:

- Onde fica o lugar retratado?
- Quem são os personagens?
- O que eles estão fazendo ali?
- Por que razão estão ali?
- O que aconteceu depois?
- Como a cena se desenvolveu?

Os alunos deverão fazer alguns apontamentos sobre suas produções, que podem ser registrados de modo mais informal, como um esquema, por exemplo. O objetivo é auxiliá-los a compreenderem bem o enredo que criaram, o qual tem de retratar a cena, a fim de que todos os personagens presentes na pintura sejam envolvidos na situação ficcional elaborada pelos grupos. Tempo sugerido: 15 minutos.

No planejamento da página de diário pessoal, o grupo deverá eleger dois personagens da cena e fazer os projetos das páginas de diário de cada um, aprofundando as informações já pensadas. Esses projetos também podem ser escritos de modo mais informal, como um esquema ou em forma de lista, por exemplo.

Sugerem-se, a seguir, algumas perguntas acerca dos personagens que poderão auxiliar os alunos na tarefa de criação coletiva (tempo sugerido: 25 minutos):

- Quais são as características físicas dos personagens?
- Quais são as características psicológicas dos personagens?
- Quais são as principais ações dos personagens?
- Quais são as intenções dos personagens?
- O que houve com o personagem naquele dia?
- Por que isso ocorreu?
- Como ele chegou ali?
- O que ele fez para ficar nessa situação?
- Quem estava com ele?
- Qual é a relação entre ele e os demais personagens?
- Como ele se sentiu naquele lugar?
- O que aconteceu logo depois da cena expressa na obra?
- Que sentimentos o personagem carregou dessa experiência?

As perguntas descritas são sugestões. Esclareça aos alunos que elas servem como um guia de apoio, ou seja, eles não têm de segui-las ou responder item a item. É importante ressaltar essa informação, a fim de evitar limitadores ao processo de criação deles. Os alunos poderão ou não utilizar as questões sugeridas.

Aula 6: Produção da página do diário

Nesta aula, os alunos, já com seus projetos devidamente finalizados, escreverão suas páginas de diário.

Distribua os alunos nos mesmos grupos das aulas anteriores e, com seus projetos, eles devem iniciar a escrita das páginas de diário pessoal. Tempo estimado para a escrita das duas páginas do diário: 40 minutos.

Relembre oralmente com os grupos as características principais do gênero, vistas na aula 3.

Finalize a aula pedindo aos alunos que verifiquem, no texto final, se prestaram atenção às características do gênero diário pessoal.

Aula 7: Revisão e reescrita da página de diário

Nesta aula, os alunos farão a revisão, as correções e a reescrita de suas páginas de diário.

Oriente-os- a novamente se organizarem nos mesmos grupos em que já vêm trabalhando. Eles deverão fazer a revisão e apontar as correções necessárias. Tempo estimado: 30 minutos.

Para isso, é importante incentivá-los a:

- verificar se os parágrafos estão bem estruturados, se não ultrapassam as margens, se há um espaço maior no início de cada parágrafo;
- analisar a pontuação usada, com o objetivo de descrever corretamente as emoções pretendidas e organizar as informações;
- observar se o relato apresenta começo, meio e fim;
- verificar se há ligação entre a situação narrada, os personagens e a pintura impressionista escolhida;
- observar se o texto escrito respeita as características do gênero diário pessoal, como data, saudação, uso da 1ª pessoa do singular, registro dos fatos ocorridos em apenas um dia.

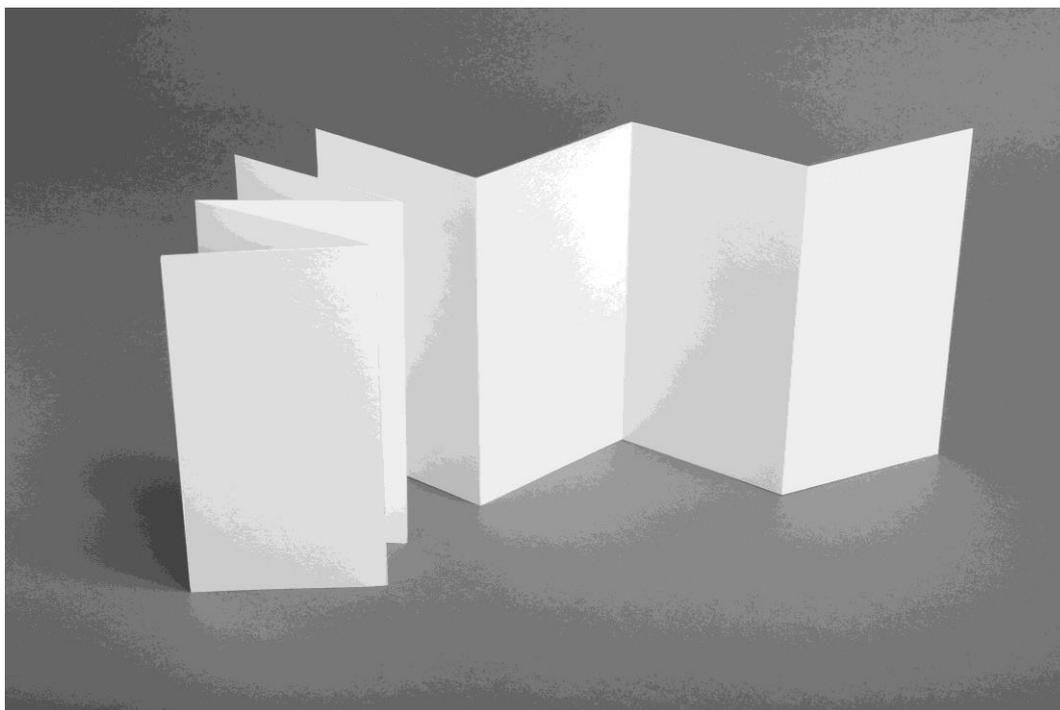
Depois da revisão e das correções, os alunos deverão fazer a reescrita das páginas de diário que comporão o diário da turma.

Ao final da aula, comente a respeito da importância dessa etapa na construção de um texto, para que o texto final seja mais coeso e interessante para o leitor.

Aula 8: Confecção da capa e montagem do diário impressionista

Nesta aula, os alunos criarão, coletivamente, uma capa para o diário da classe e farão a sua montagem.

Cole folhas de sulfite umas às outras de acordo com a quantidade de grupos existentes na turma para fazer uma espécie de capa sanfonada, que conterà a expressão artística de todos os alunos.



Vladislav Lyutov/Shutterstock.com

Colagem de papéis para a produção da capa do diário.

Distribua aos alunos tintas, pincéis ou o material de pintura que a escola tiver disponível e peça a eles que criem, nas folhas já montadas, um grande desenho impressionista para ser a capa do diário.

Lembre à turma quais são as características principais desse movimento artístico: cores claras, contornos não definidos, gestos rápidos, influência da luz. Tempo estimado: 30 minutos.

Quando a pintura estiver finalizada, inicie a montagem do diário, dispondo a imagem da pintura que deu origem aos registros escritos criados e, em seguida, as duas páginas correspondentes. Acrescente as imagens e os registros de todos os grupos e fixe-os também em forma de sanfona, como já feito com as folhas que deram origem à capa.

Por fim, una a capa sanfonada ao restante do diário também sanfonado, de modo que apenas uma parte da imagem da capa fique visível com o livro fechado, assim, ao abrir o livro, o leitor vai descobrir aos poucos seu conteúdo.

Finalize a aula com uma grande exposição do trabalho da turma, para que todos possam ler os textos dos colegas e apreciar as pinturas que compõem o diário.

Depois, a turma deverá doar o diário ao acervo da biblioteca de sua comunidade ou da escola, para que todos tenham acesso a essa obra, compartilhando, desse modo, a experiência vivida pelos alunos.

Avaliação

A avaliação deste projeto deve considerar todo o processo: a seleção das imagens, a produção do enredo inicial, a escrita das páginas do diário e a confecção de sua capa.

Cabe avaliar, aqui, não apenas as produções finais dos grupos e da turma como um todo, mas também como cada aluno, individualmente, esteve integrado ao projeto. O processo avaliativo, portanto, precisa ser contínuo e contar com a observação permanente de cada um.

Quanto ao trabalho final – o diário impressionista –, ao corrigir os textos escritos é importante não considerar somente as questões referentes a sua estrutura. Antes, sim, é relevante considerar, também, sua relação com as imagens das quais eles se originaram, percebendo a coerência existente nessa relação texto-pintura: os diários criados para os personagens têm sentido? Relacionam-se à cena? Há verossimilhança nos enredos?

Ao avaliar a capa, observe as características principais das obras impressionistas que os alunos seguiram ao produzir essa imagem. Espera-se que associem seu trabalho às características principais das obras desse período, ou seja, o trabalho final, produzido coletivamente, deve ter cores claras, contornos não definidos, pinceladas que lembrem as obras impressionistas e a influência da luz.

Referências complementares

- DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. Diário: um gênero discursivo. **Português** – o seu sítio da Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://portugues.uol.com.br/redacao/diario-um-genero-discursivo.html>>. Acesso em: 20 nov. 2017. Esta página apresenta características do gênero diário pessoal e discute sua relevância histórica.
- HISTÓRIA DAS ARTES. **Impressionismo**. Disponível em: <<http://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-19/impressionismo/>>. Acesso em: 20 nov. 2017. A página trata do período de forma mais aprofundada, apresentando muitos exemplos de pinturas, bem como os representantes e suas histórias pessoais.
- MUNDO ESTRANHO. O que foi o impressionismo? 13 nov. 2017. Cultura. Disponível em: <<https://mundoestranho.abril.com.br/cultura/o-que-foi-o-impressionismo/>>. Acesso em: 19 nov. 2017. Com uma linguagem informal e objetiva, este *site* apresenta informações sobre o período nas artes, tais como a origem do nome, a duração do período e a última exposição.

1ª sequência didática: Pontuação em textos narrativos

Nesta sequência didática, será abordado o uso da pontuação expressiva em textos narrativos, tendo em vista a intencionalidade discursiva contida em cada um dos seguintes sinais de pontuação: dois-pontos, travessão, ponto de interrogação, ponto de exclamação e reticências.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	Avaliação dos efeitos de sentido produzidos em textos Procedimentos linguístico-gramaticais e ortográficos Pontuação
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF05LP17) Identificar, em textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva. • (EF05LP25) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de diálogos (discurso direto), pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois-pontos, vírgulas em enumerações), regras ortográficas. • (EF05LP29) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender efeitos de sentido produzidos pelos sinais de pontuação em textos narrativos. • Compreender o uso de dois-pontos e travessão em diálogos presentes em textos de gêneros narrativos. • Compreender o uso de travessão para indicar interrupções do narrador.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Pontuação

Materiais e recursos

- Cópias impressas do mito de Narciso
- Cartolinas
- Canetas hidrográficas
- Revistas diversas
- Tesoura com pontas arredondadas
- Cola
- Caixa de sapatos

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

Aula 1

Nesta aula, serão trabalhados os diferentes usos para os sinais de pontuação, de acordo com a situação a que se referem. O objetivo da aula é fazer que os alunos percebam, por meio da leitura de um mito grego, os diversos sentidos obtidos com o uso do ponto de exclamação, do travessão e das reticências, por exemplo.

É importante lembrar que o uso de pontuação é um dos recursos expressivos que ajudam o leitor a construir os significados e a chegar à compreensão leitora, ou seja, a pontuação traz significados, portanto, não é meramente um sinal que ajuda na leitura em voz alta.

Ao iniciar a aula, informe os alunos que eles vão ouvir sobre o mito de Narciso. Abra espaço para que os alunos tenham oportunidade de comentar o que sabem sobre os mitos gregos em geral e sobre o mito de Narciso. Durante a discussão, explique à turma que na Grécia Antiga foram criados muitos mitos com o objetivo de transmitir diversas mensagens para o povo e de preservar a memória histórica do povo grego. Como, nessa época, não havia explicações científicas para a maior parte dos acontecimentos históricos ou da natureza, eles criavam uma série de histórias, transmitidas oralmente, para dar um significado a esses fatos.

Em seguida, pergunte aos alunos se sabem o que significa narcisista e se eles sabem a relação que esse termo tem com o mito que vão ler. Proponha a eles que procurem os termos **narcisista** e **narciso** no dicionário para levantarem hipóteses sobre o que imaginam que o mito vai tratar. É provável que concluam que o mito trata de um personagem muito vaidoso.

Após esse momento de antecipação de leitura, organize os alunos em círculo ou semicírculo, distribua as cópias do mito e peça que atentem para os sinais de pontuação durante a leitura. É importante estipular um tempo de 10 minutos, por exemplo, para essa atividade.

Narciso

Há muito tempo, na floresta passeava Narciso, o filho do sagrado rio Kiphissos. Era lindo, porém tinha um modo frio e egoísta de ser, era muito convencido de sua beleza e sabia que não havia no mundo ninguém mais bonito que ele.

Vaidoso, a todos dizia que seu coração jamais seria ferido pelas flechas de Eros, filho de Afrodite, pois não se apaixonava por ninguém.

As coisas foram assim até o dia em que a ninfa Eco o viu e imediatamente se apaixonou por ele.

Ela era linda, mas não falava, o máximo que conseguia era repetir as últimas sílabas das palavras que ouvia.

Narciso, fingindo-se desentendido, perguntou:

– Quem está se escondendo aqui perto de mim?

– ... de mim – repetiu a ninfa assustada.

– Vamos, apareça! – ordenou – Quero ver você!

– ... ver você! – repetiu a mesma voz em tom alegre.

Assim, Eco aproximou-se do rapaz. Mas nem a beleza e nem o misterioso brilho nos olhos da ninfa conseguiram amolecer o coração de Narciso.

– Dê o fora! – gritou, de repente – Por acaso pensa que eu nasci para ser um da sua espécie? Sua tola!

– Tola! – repetiu Eco, fugindo de vergonha.

A deusa do amor não poderia deixar Narciso impune depois de fazer uma coisa daquelas. Resolveu, pois, que ele deveria ser castigado pelo mal que havia feito.

Um dia, quando estava passeando pela floresta, Narciso sentiu sede e quis tomar água.

Ao debruçar-se num lago, viu seu próprio rosto refletido na água. Foi naquele momento que Eros atirou uma flecha direto em seu coração.

Sem saber que o reflexo era de seu próprio rosto, Narciso imediatamente se apaixonou pela imagem.

Quando se abaixou para beijá-la, seus lábios se encostaram na água e a imagem se desfez. A cada nova tentativa, Narciso ia ficando cada vez mais desapontado e recusando-se a sair de perto da lagoa. Passou dias e dias sem comer nem beber, ficando cada vez mais fraco.

Assim, acabou morrendo ali mesmo, com o rosto pálido voltado para as águas serenas do lago.

Esse foi o castigo do belo Narciso, cujo destino foi amar a si próprio.

Eco ficou chorando ao lado do corpo dele, até que a noite a envolveu. Ao despertar, Eco viu que Narciso não estava mais ali, mas em seu lugar havia uma bela flor perfumada. Hoje, ela é conhecida pelo nome de “narciso”, a flor da noite.

ABREU, Ana Rosa. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEF-MEC, 2000. p. 126.

Após a leitura do mito em voz alta, faça questionamentos aos alunos para recuperar dados descritos no enredo. Elabore algumas perguntas que propiciem a compreensão do mito e dê oportunidade aos alunos para que comentem o que acharam da história e se as hipóteses levantadas foram confirmadas.

Depois, chame a atenção deles para os muitos trechos de diálogos em que o ponto de exclamação está presente. Estipule um tempo de 15 minutos, por exemplo, para essa atividade.

Discuta, oralmente, com a turma o que essa frequência pode significar e estimule-os a levantar hipóteses sobre o uso dessa pontuação. Auxilie os alunos a perceber que o ponto de exclamação foi usado em uma situação em que o personagem provavelmente se sentia ofendido com as repetições de suas falas pela ninfa Eco e, portanto, estava com raiva.

Releia com a turma alguns trechos do mito e peça aos alunos que comentem se é possível inferir o estado de espírito do personagem no momento.

Por exemplo:

– *Dê o fora!* – gritou, de repente – *Por acaso pensa que eu nasci para ser um da sua espécie? Sua tola!*

Pergunte aos alunos: teria o mesmo sentido se, nesse trecho, o ponto de exclamação fosse substituído pelo ponto-final?; E se no lugar do ponto de exclamação tivessem sido usadas as reticências?. O objetivo é chamar a atenção dos alunos para o fato de que cada pontuação apresenta uma carga semântica diferente e que, portanto, transmite um sentido diferente à frase.

Registre na lousa outro trecho do mito. Comente que, muitas vezes, as interrupções do narrador são também marcadas pelo travessão e que essas interrupções são usadas para dar mais informações ao leitor.

– *Vamos, apareça! – ordenou – Quero ver você!*

Questione a turma sobre as possíveis razões da interrupção do narrador que é informada nesse trecho. É provável que respondam que a interrupção informa que o personagem dá uma ordem à ninfa, provavelmente em tom agressivo, o que pode ser inferido pelo uso do ponto de exclamação.

Chame também a atenção dos alunos para as adjetivações utilizadas pelo narrador intruso: *assustada e alegre*, que podem ajudar a dar o tom da fala de Narciso.

Depois peça aos alunos que circulem no mito o sinal de dois-pontos. Auxilie os alunos a perceber que, nesse mito, os dois-pontos são usados estritamente para anteceder a fala do personagem:

Narciso, fingindo-se desentendido, perguntou:

– *Quem está se escondendo aqui perto de mim?*

Em seguida, peça que pintem o ponto de interrogação com uma cor clarinha. Pergunte em quais situações esse sinal é utilizado. Espera-se que respondam que o ponto de interrogação é usado para indicar uma pergunta.

Então, comente que ambos os sinais de pontuação podem ter outros usos. No caso dos dois-pontos, podem anteceder uma enumeração, uma lista, uma citação etc., e o ponto de interrogação pode ser indicativo de uma pergunta que não é exatamente um questionamento, mas uma ironia, como em: “Você chegou cedo, não?”.

Em seguida, registre na lousa trechos em que as reticências são usadas para anteceder a fala da ninfa:

– ... *de mim – repetiu a ninfa assustada.*

– ... *ver você! – repetiu a mesma voz em tom alegre.*

Abra espaço para que os alunos respondam o que as reticências indicam nesses trechos. Se necessário, explique que, embora muitas vezes as reticências sejam usadas para dar emotividade ao texto, nesse caso, como a ninfa só consegue repetir o final das frases de seu interlocutor, elas são utilizadas para indicar cortes de conteúdo, mostrando que algo foi suprimido.

Encerre a aula e proponha a leitura em voz alta do mito pelos alunos. Nessa oportunidade, é importante que os alunos leiam o trecho proposto e deem ênfase e expressiva à pontuação para que compreendam os assuntos que discutiram. Estipule um tempo de 10 minutos, por exemplo, para essa atividade.

Aula 2

Nesta aula, os alunos farão recortes de imagens provenientes de revistas para criar um conto por meio dessas ilustrações. Selecione previamente revistas e jornais que possam ser recortados.

Ao iniciar a aula, retome as características principais dos contos e quais sinais de pontuação são mais usados nesse gênero.

Em seguida, peça aos alunos que folheiem as revistas e os jornais, selecionem diversas cenas que possam suscitar narrativas e as recortem. Orientá-los a buscar, por exemplo, cenas de pessoas na praia, no campo, em corridas, cenas com animais, imagens de multidão, crianças brincando, conversando, etc. Estipule um tempo de 15 minutos, por exemplo, para essa atividade.

Em seguida, coloque todas as imagens em uma caixa de sapatos e embaralhe-as.

Organize os alunos em duplas e distribua as imagens em números iguais entre as elas. Cada dupla ficará com cenas de diferentes situações, de diferentes revistas e, com elas, deverão compor um conto.

Para orientar o planejamento da atividade, registre na lousa um roteiro para que os alunos sigam durante a atividade. A seguir, uma sugestão:

1. Em duplas, vocês vão criar um conto por meio das imagens recortadas das revistas. Para isso, observem os passos a seguir:
 - selecionem, entre as imagens recebidas, aquelas que vão compor o conto que vocês vão elaborar;
 - imaginem um enredo para a narrativa que tenha conflito, clímax e desfecho;
 - ordenem as cenas conforme a sequência dos acontecimentos a serem narrados;
 - lembrem-se de que deve haver diálogos e intervenções do narrador;
 - escrevam o conto.

Após o planejamento, as duplas deverão inicialmente escrever o conto no rascunho, que deve conter diálogos e intervenções do narrador. Peça aos alunos que observem atentamente a pontuação utilizada. Estipule um tempo de 20 minutos, por exemplo, para essa atividade.

Ao finalizarem os rascunhos, estimule as duplas a trocar as produções com os colegas, para que eles leiam e deem dicas de como podem tornar o conto ainda mais interessante. Ressalte que as dicas devem ser escritas em uma folha à parte, de modo que a dupla que escreveu o conto possa acatá-las ou não.

Em seguida, revise com as duplas os contos criados. É importante que haja dois momentos: um focado nas questões estruturais e de clareza do conto e outro em questões de ortografia e pontuação. Ao final, recolha as produções para realizar a correção de outros aspectos que julgar necessários e que não estejam ao alcance da turma nesse momento.

Aula 3

No início da aula, devolva os rascunhos produzidos para as duplas e informe que finalizarão a escrita e a montagem de suas narrativas.

Peça aos alunos que se sentem com os mesmos colegas com os quais formaram as duplas na aula anterior e informe que devem fazer a leitura das sugestões e alterações propostas pelos colegas e pelo professor e devem reescrever a história, fazendo essas adaptações. Estipule um tempo de 20 minutos, por exemplo, para essa atividade.

Depois da etapa de reescrita, peça que iniciem a montagem do conto na cartolina, prestando atenção aos passos a seguir. Estipule um tempo de 10 minutos, por exemplo, para essa atividade.

Oriente a turma a seguir os passos abaixo para a montagem do conto na cartolina:

- Escrever o título do conto.
- Distribuir as imagens recortadas, conforme a sequência da narrativa.
- Organizar as imagens, deixando espaço para a escrita de trechos do conto, intercalando imagens e trechos de texto.
- Colar as imagens e passar a limpo o conto.

Encerre a atividade, dê oportunidade para que as duplas façam a leitura dramatizada do conto criado, de modo que observem e percebam a função da pontuação utilizada.

Para finalizar, organize com a turma uma exposição na escola, em um local previamente escolhido, dos contos produzidos.

Avaliação

Nesta atividade avaliativa, o objetivo é que os alunos criem diálogos para o mito de Pandora, a fim de observar o emprego adequado da pontuação, dando mais expressividade às falas dos personagens.

- Leia o mito grego a seguir. Observe que nele não há diálogos, apenas a fala do narrador. Reescreva-o, incluindo diálogos e a pontuação adequada, para contribuir com o sentido que se pretende dar às falas.

Pandora

Num tempo distante, os homens dominaram a dádiva do fogo, graças a Prometeu, tornando melhor a vida na Terra. Mas diante daquela afronta, a ira de Zeus não teve limites, e ele resolve então punir os homens.

Ordenou a Hefesto que moldasse uma mulher de barro, tão linda quanto uma verdadeira deusa, que lhe desse voz e movimento e que seus olhos inspirassem um encanto divino.

A deusa Atena teceu-lhe uma belíssima roupa, as três Graças a cobriram com joias e as Horas a coroaram com uma tiara de perfumadas flores brancas. Por isso a jovem recebeu o nome de Pandora, que em grego significa “todas as dádivas”.

No dia seguinte, Zeus deu instruções secretas a seu filho Hermes que, obedecendo às ordens do pai, ensinou a Pandora a contar suaves mentiras. Com isso, a mulher de barro passou a ter uma personalidade dissimulada e perigosa.

Feito isso, Zeus ordenou a Hermes que entregasse a mulher de presente a Epimeteu, irmão de Prometeu, um homem ingênuo e lento de raciocínio.

Ao ver Pandora, Epimeteu esqueceu-se que Prometeu havia-lhe recomendado muitas vezes para não aceitar presentes de Zeus; e aceitou-a de braços abertos.

Certo dia, Pandora viu uma ânfora muito bem lacrada, e assim que se aproximou dela Epimeteu alertou-a para se afastar, pois Prometeu lhe recomendara que jamais a abrisse, caso contrário, os espíritos do mal recairiam sobre eles.

Mas, apesar daquelas palavras, a curiosidade da mulher de barro aumentava; não mais resistindo, esperou que o marido saísse de casa e correu para abrir o jarro proibido.

Mal ergueu a tampa, Pandora deu um grito de pavor e do interior da ânfora saíram monstros horríveis: o Mal, a Fome, o Ódio, a Doença, a Vingança, a Loucura e muitos outros espíritos maléficos...

Quando voltou a lacrar a jarra, conseguiu prender ali um único espírito, a Esperança.

Assim, então, tudo aconteceu exatamente conforme Zeus havia planejado. Usou a curiosidade e a mentira de Pandora para espalhar o mal sobre o mundo, tornando os homens duros de coração e cruéis, castigando Prometeu e toda a humanidade.

ABREU, Ana Rosa. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEF-MEC, 2000. p. 125.

Resposta pessoal. Uma reescrita do mito que cumprisse o que foi pedido incluiria diálogos em diversas situações em que o mito permite essa mudança. A seguir, um exemplo de reescrita.

Pandora

Num tempo distante, os homens dominaram a dádiva do fogo, graças a Prometeu, tornando melhor a vida na Terra. Mas diante daquela afronta, a ira de Zeus não teve limites, por isso ele resolveu então punir os homens.

– Hefesto, molde uma mulher de barro, tão linda quanto uma verdadeira deusa!! Dê a ela voz e movimento e faça com que seus olhos inspirem um encanto divino! – disse ele.

A deusa Atena teceu-lhe uma belíssima roupa, as três Graças a cobriram com joias e as Horas a coroaram com uma tiara de perfumadas flores brancas. Por isso a jovem recebeu o nome de Pandora, que em grego significa “todas as dádivas”.

No dia seguinte, Zeus deu instruções secretas a seu filho:

– Hermes, ensine Pandora a contar suaves mentiras!

Hermes obedeceu ao pai e, com isso, a mulher de barro passou a ter uma personalidade dissimulada e perigosa.

– Agora entregue-a de presente a Epimeteu! – disse Zeus a Hermes.

Epimeteu era irmão de Prometeu, um homem ingênuo e lento de raciocínio e, ao ver Pandora, esqueceu-se que Prometeu havia-lhe recomendado muitas vezes para não aceitar presentes de Zeus; e aceitou-a de braços abertos.

Certo dia, Pandora viu uma ânfora muito bem lacrada, e assim que se aproximou dela, o marido lhe disse:

– Afaste-se daí, Pandora, é perigoso... – disse Epimeteu, pois Prometeu lhe recomendara que jamais a abraße, caso contrário, os espíritos do mal recairiam sobre eles. Mas, apesar daquelas palavras, a curiosidade da mulher de barro aumentava; não mais resistindo, esperou que o marido saísse de casa e correu para abrir o jarro proibido.

– Vou aproveitar agora que Epimeteu saiu e vou abrir a ânfora... – sussurrou Pandora, mas mal ergueu a tampa, deu um grito de pavor:

– AAAHHHHH!!!!

Do interior da ânfora saíram monstros horríveis: o Mal, a Fome, o Ódio, a Doença, a Vingança, a Loucura e muitos outros espíritos maléficos...

Quando voltou a lacrar a jarra, conseguiu prender ali um único espírito, a Esperança.

Assim, então, tudo aconteceu exatamente conforme Zeus havia planejado. Usou a curiosidade e a mentira de Pandora para espalhar o mal sobre o mundo, tornando os homens duros de coração e cruéis, castigando Prometeu e toda a humanidade.

2ª sequência didática: Lembrando daquela viagem...

Nesta sequência didática, será abordado o gênero textual relato de memória. O desenvolvimento deste trabalho terá como inspiração o tema “viagem”. O objetivo é que os alunos compreendam a importância desse gênero textual como favorecedor da troca de experiências e do conhecimento de mundo.

A ideia é que a experiência que servirá de inspiração para o relato seja lembrada antes da escrita e que as atividades aqui propostas possibilitem aos alunos perceber a importância de todas as etapas da produção textual na elaboração e no aprimoramento do texto.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	Avaliação dos efeitos de sentido produzidos em textos Planejamento do texto Revisão do texto Reescrita do texto
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF05LP17) Identificar, em textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva. • (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. • (EF35LP10) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. • (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o processo de produção textual completo: planejamento, escrita, revisão e correção. • Produzir o relato de memória sobre a experiência de uma viagem.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero relato de memória • Produção de texto

Materiais e recursos

- Folhas de papel sulfite
- Fotografia de uma viagem que o aluno tenha feito ou ilustrações e recortes de revistas, jornais ou livros com imagens de destinos de viagens
- Barbante
- Pregadores de roupa
- Projetor de imagem

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 4 aulas

Aula 1

Nesta aula, dividida em duas partes, os alunos vão discutir o significado da palavra **viagem** e darão início ao estudo do gênero relato de memória.

Para começar, peça a todos que se sentem em semicírculo e escreva na lousa a palavra **VIAGEM**. Estipule um tempo de 20 minutos, por exemplo, para que comentem o que significa **viajar**.

Aproveite esse momento para indagar também outros significados atribuídos à palavra. Escreva ou projete na lousa as frases sugeridas a seguir e levante com os alunos os sentidos que essa palavra pode ter quando empregada em diferentes contextos.

- **Fernando viaja demais.**
Pode indicar que se locomove de um lugar a outro com muita frequência ou que vai muito além nas ideias e nos pensamentos.
- **Eu viajei no teu olhar.**
Indica que houve uma intensa troca de olhares. Talvez um olhar apaixonado.
- **Qual a diferença entre **viajar a trabalho** e **viajar como turista**?**
Resposta possível: Viajar a trabalho pode indicar que se trata de uma viagem com fins específicos, como, por exemplo, uma reunião de negócios, uma pesquisa de campo, uma entrevista etc.; viajar como turista indica uma viagem de lazer, uma viagem de férias para um lugar desconhecido, um passeio a outra cidade etc.
- **Quais os aspectos positivos e os negativos de uma viagem?**
Respostas pessoais.

Após essa discussão, pergunte aos alunos se eles se lembram de alguma viagem ou passeio que tenham feito e se houve algum fato marcante nessa ocasião.

Para introduzir o gênero relato de memória, proponha algumas questões para reflexão, como as sugeridas a seguir. Para essa atividade, estipule um tempo de 20 minutos, por exemplo.

- 1. Se quisermos contar sobre a experiência de uma viagem para alguém, por onde devemos começar?**
Espera-se que o aluno responda que esse tipo de experiência pode ser narrado desde o momento da preparação das malas, da ida ou da chegada ao local de destino.
- 2. Como fazer para relatar algo que está guardado em nossa memória?**
Resposta pessoal. O aluno poderá responder que se recordar das melhores lembranças que se tem de uma experiência pode ser o ponto inicial de um relato.
- 3. Que estratégias podem ser usadas para relatar uma memória, de modo que fique claro para o leitor que se trata de algo que já aconteceu?**
É provável que os alunos associem o uso de verbos no passado e de marcadores temporais aos relatos de memória.

4. Como podemos relatar a experiência de uma viagem de maneira divertida?

Resposta pessoal.

Assim que os exemplos e perguntas forem discutidos, peça aos alunos que providenciem para a próxima aula fotografias de uma viagem ou passeio que eles fizeram. É importante que essas imagens sejam de momentos que marcaram de algum modo a vida deles. As fotografias serão utilizadas como fonte de inspiração para a produção do relato de memória.

Recomenda-se que as fotografias venham acompanhadas de autorização dos pais, permitindo o uso da imagem para finalidades pedagógicas. Vale ressaltar para os alunos que as fotografias, além de conterem registros de bons momentos, também têm valor sentimental e não devem ser retiradas de álbuns sem a ciência dos pais ou responsáveis. Caso algum aluno não tenha fotos de viagens, podem ser usadas fotos de algum passeio, visita a familiares ou qualquer outra ocasião marcante e significativa de sua vida. Se isso também for inviável, oriente os alunos a pesquisar em revistas ou jornais imagens de paisagens que possam representar uma viagem ou passeio que eles já realizaram. É possível também produzir ilustrações para essa atividade, que retratem a memória que eles têm da viagem ou do passeio que será relatado.

Para encerrar a aula, reflita com os alunos sobre vantagens de experiências, tais como viagens e passeios. Oriente a discussão a fim de que percebam que esse tipo de experiência pode ser positivo por contribuir, entre outros fatores, com o conhecimento a respeito de outros lugares, pessoas e culturas.

Aula 2

Nesta aula, os alunos continuarão os estudos sobre o gênero relato de memória e iniciarão a atividade de produção textual.

Em um primeiro momento, peça a todos que se sentem em semicírculo e apresente algumas características do gênero. Estipule um tempo de 10 minutos, por exemplo, para a realização desta atividade.

Relato de memória

- É um gênero textual ligado a situações que ocorreram em momento anterior ao do relato, portanto, os verbos devem estar predominantemente no passado;
- É comum que o relato de memória seja escrito na 1ª pessoa do singular ou do plural (eu, nós);
- Descrições de espaço, tempo, pessoas e ações são muito importantes para enriquecer o relato;
- O relato costuma narrar experiências, boas ou ruins, que tenham provocado novas percepções, aprendizados e sentimentos.

Em seguida, podem ser apresentados caminhos para auxiliar o aluno no planejamento do relato de memória que a turma vai produzir. Os itens a seguir podem ser colocados na lousa e respondidos no caderno, como uma forma de orientação para a produção textual. Defina um tempo de 10 minutos, por exemplo, para esta atividade.

Vamos produzir um relato?

- Tema: a viagem (ou o passeio) que me marcou
- Há algum acontecimento engraçado nessa viagem?
- Onde, quando e por que a viagem foi realizada?
- Por que essa viagem ficou na minha memória?

Após a discussão dessas questões, inicie a proposta de produção textual. Nesse momento, eles farão um projeto ou rascunho do texto, que deverá ser finalizado em casa, para entrega na aula 4. Estipule um tempo de 15 minutos, por exemplo, para essa atividade.

1. Produza um relato de memória tomando como inspiração a foto, a figura ou a ilustração que você trouxe. Observe as orientações a seguir:
 - O relato deve ter, no mínimo, 15 linhas.
 - É interessante que você decida que tipos de experiências serão relatadas: boas, ruins, engraçadas etc. Lembre-se de que a ideia é que você, como autor, escreva um texto que seja atrativo para um leitor de sua idade.
 - Lembre-se: trata-se de um relato de memória, ou seja, você contará algo que já aconteceu, devendo utilizar verbos no passado.
 - Como o relato é um texto que narra uma experiência pessoal, use a 1ª pessoa do singular ou do plural.
 - Ao entregar o seu relato de memória, entregue também a foto ou a ilustração da viagem ou do passeio que o inspirou a escrever seu texto. Essa imagem pode ser colada em uma folha de papel sulfite.

Ao final da aula, é válido destacar a importância do compartilhamento de experiências de vida, pois, além de ampliar nosso repertório cultural, também abre possibilidades de conhecimento de outras visões de mundo. Além disso, comente com os alunos que ler relatos de memórias dos colegas é uma oportunidade de conhecer um pouco mais aqueles com quem convivemos diariamente.

Aula 3

Nesta aula, os alunos lerão suas próprias produções textuais e os textos dos colegas, fazendo comentários e sugestões para a revisão.

Oriente os alunos a revisar seus relatos de memória em silêncio. Sugira os critérios abaixo para que eles possam identificá-los na leitura de suas produções textuais. Outros critérios podem ser sugeridos. Escreva-os na lousa (esses mesmos critérios servirão para a próxima atividade). Estipule um tempo de 10 minutos, por exemplo, para essa atividade.

- Pontuação.
- Clareza e coerência dos parágrafos: é possível entender o começo, o meio e o fim do relato?
- Há dúvida no emprego de alguma palavra? Se sim, sugerir o uso de um dicionário.
- Acentuação.
- Concordância de palavras no singular e no plural.

Depois dessa revisão, organize os alunos em duplas e peça a um aluno que leia a redação do outro. Ao ouvirem a leitura do colega, cada um, na sua vez, deve sugerir ajustes no texto do colega de dupla. Essas alterações podem ser feitas em relação a clareza de ideias, características do gênero, pontuação, acentuação e grafia das palavras etc. Chame a atenção dos alunos para os pontos a seguir. Estipule um tempo de 15 minutos, por exemplo, para essa atividade.

1. Faça as sugestões e os apontamentos a lápis, valendo-se do roteiro exposto na lousa. Escreva sempre a lápis, em um canto da página, para que seu colega consiga ler o que você propôs.
2. Observe a foto, figura ou desenho e encontre ligações entre o relato e a imagem escolhida pelo colega. Observe se é possível perceber a relação que há entre a ilustração e o relato.
3. Se for o caso, indique alterações para o aprimoramento da produção do colega. Proponha palavras, dicas e ideias para que o texto se torne mais interessante de ser lido, no entanto, mantenha o foco e evite fugir muito do relato exposto.

Após a leitura do colega, cada aluno da dupla receberá de volta a própria redação, para observar os apontamentos e ajustes sugeridos e então iniciar a reescrita de seu relato. Estipule um tempo de 15 minutos, por exemplo, para essa atividade.

Finalize a aula e ajude os alunos a refletir sobre a importância da revisão de suas produções textuais, pois, muitas vezes, os alunos não releem o que acabaram de escrever, o que impede que seus textos sejam aprimorados. Além disso, é necessário que eles percebam que a leitura de outras pessoas, por exemplo, os próprios colegas, é muito importante, pois podem ser observados aspectos que o próprio autor não percebeu.

Aula 4

Nesta aula, será feita a devolutiva da última versão do relato já corrigida, e os alunos construirão um varal de relatos de memória para expor na escola.

Faça os comentários gerais sobre as produções textuais, considerando aspectos como originalidade dos relatos, ortografia, coerência textual, relação entre a imagem e o relato, uso adequado dos verbos e da 1ª pessoa do discurso etc. Para essa atividade, estipule um tempo de 15 minutos, por exemplo.

Peça aos alunos que organizem os relatos para exposição. Eles podem ser agrupados, por exemplo, por destino: mesma cidade ou região visitada; localização da cidade em um mesmo estado; cidades de uma mesma região; viagens internacionais; ordem alfabética do destino etc. Os relatos podem ser organizados, ainda, por ordem numérica dos alunos, ou qualquer outra forma que a turma julgar pertinente.

Proponha aos alunos que ilustrem os relatos, seja com desenhos, fotos ou colagens.

Monte um varal no pátio da escola ou em outra área com espaço suficiente e peça aos alunos que pendurem suas produções no varal usando os pregadores, que podem ser coloridos.

Para finalizar a aula, destaque com os alunos a importância de compartilhar com a comunidade escolar essas experiências de vida, como forma de conhecer melhor o outro e a si mesmo.

Avaliação

Esta avaliação visa encerrar o processo de produção textual, fazendo que os alunos reflitam sobre ele.

Proponha aos alunos as perguntas a seguir e outras que considerar pertinentes, como modo de refletir sobre esse gênero textual e sobre o processo de escrita.

1. Como se caracteriza um relato de memória?

Espera-se que os alunos percebam que se trata de um gênero que apresenta fatos, acontecimentos e sentimentos ligados a memórias e lembranças do autor.

2. Esse gênero textual deve ser narrado em primeira ou terceira pessoa? Por quê?

Em primeira pessoa, por apresentar experiências de vida do autor.

3. E os verbos? Em que tempo se escreve um relato pessoal? Por quê?

No passado, pois os fatos narrados já ocorreram e pertencem à memória do autor.

4. Quais as dificuldades para produzir um relato que tenha vínculo direto com uma experiência vivida?

Resposta pessoal.

5. Como uma memória pode interferir emocionalmente no seu presente?

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno se refira às emoções suscitadas pela lembrança da vivência narrada.

6. Até que ponto um texto pode interagir com uma imagem, no caso uma fotografia, complementando-se?

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno se refira ao fato de imagem e texto se complementarem.

Ampliação

Para ampliar este processo ou mesmo conduzi-lo como um projeto, sugerem-se os seguintes materiais:

- KLINK, Amyr. **Cem dias entre céu e mar**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2005. Trata-se de um relato de viagem e de memória em que o autor narra uma experiência vivida em alto-mar. São vivências instigantes, heroicas e que garantem um relato com clima de jornada, já que conta a história de uma travessia solitária em mar aberto.
- **As aventuras de Pi**. Direção de Ang Lee. EUA: Fox 2000 Pictures, 2012. (127 min). O filme, em diálogo com o livro sugerido, narra a trajetória, também em alto-mar, vivenciada por um menino que, na companhia de um tigre, luta pela sobrevivência após naufragar e ficar em um pequeno barco.

3ª sequência didática: Marcadores temporais

Nesta sequência didática, será abordado o uso dos marcadores temporais como elementos de coesão textual e de organização do discurso. O estudo desses elementos, assim como a compreensão de que o tempo verbal também atua como referência temporal, tem como objetivo propiciar aos alunos uma maior conscientização sobre o tempo como elemento da narrativa.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	Tempos verbais Conjunção
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> (EF05LP34) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. (EF05LP37) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o uso de marcadores temporais em gêneros diversos. Compreender o uso dos tempos verbais como referência temporal em gêneros diversos.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> Marcadores temporais Tempos verbais do modo indicativo

Materiais e recursos

- Jornais e revistas
- Tesoura com pontas arredondadas
- Cola
- Canetas hidrocor

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Ao falar e escrever, usamos expressões para indicar e marcar a passagem do tempo. Alguns substantivos (dias da semana, nomes de meses etc.), advérbios (ontem, amanhã, já, hoje), locuções adverbiais (de manhã, à tarde, em breve), conjunções (depois disso, enquanto isso), preposições (após, durante) etc. revelam ao nosso interlocutor quando ocorreram os fatos que estamos narrando. Assim como os verbos indicam o tempo (presente, passado ou futuro), esses termos são importantes, pois ajudam a organizar o discurso e colaboram para a coesão textual.

Inicie a aula explicando aos alunos que será feita a leitura de um conto tradicional dos Irmãos Grimm. Leia com eles o conto **Os sete corvos** em voz alta. Estipule um tempo de 10 minutos, por exemplo, para a leitura.

Os sete corvos

Era uma vez um homem que tinha sete filhos, todos meninos, e vivia suspirando por uma menina. Afinal, um dia, a mulher anunciou-lhe que estava mais uma vez esperando criança.

No tempo certo, quando ela deu à luz, veio uma menina. Foi imensa a alegria deles. Mas, ao mesmo tempo, ficaram muito preocupados, pois a recém-nascida era pequena e fraquinha, e precisava ser batizada com urgência.

Então, o pai mandou um dos filhos ir bem depressa até a fonte e trazer água para o batismo. O menino foi correndo e, atrás dele, seus seis irmãos. Chegando lá, cada um queria encher o cântaro primeiro; na disputa, o cântaro caiu na água e desapareceu.

Os meninos ficaram sem saber o que fazer. Em casa, como eles estavam demorando muito, o pai disse, impaciente:

– Na certa, ficaram brincando e se esqueceram da vida!

E, cada vez mais angustiado, exclamou com raiva:

– Queria que todos eles se transformassem em corvos!

Nem bem falou isso, ouviu um ruflar de asas por cima de sua cabeça e, quando olhou, viu sete corvos pretos como carvão passando a voar por cima da casa.

Os pais fizeram de tudo para anular a maldição, mas nada conseguiram; ficaram tristíssimos com a perda dos sete filhos. Mas, de alguma forma, se consolaram com a filhinha, que logo ficou mais forte e foi crescendo, cada dia mais bonita.

Passaram-se anos. A menina nunca soube que tinha irmãos, pois os pais jamais falaram deles. Um dia, porém, escutou acidentalmente algumas pessoas falando dela:

– A menina é muito bonita, mas foi por culpa dela que os irmãos se desgraçaram...

Com grande aflição, ela procurou os pais e perguntou-lhes se tinha irmãos, e onde eles estavam. Os pais não puderam mais guardar segredo. Disseram que havia sido uma predestinação do céu, mas que o batismo dela fora a inocente causa.

A partir desse momento, não se passou um dia sem que a menina se culpasse pela perda dos irmãos, pensando no que fazer para salvá-los. Não tinha mais paz nem sossego.

Um dia, ela fugiu de casa, decidida a encontrar os irmãos onde quer que eles estivessem, nesse vasto mundo, custasse o que custasse.

Levou consigo apenas um anel de seus pais como lembrança, um pão grande para quando tivesse fome, um cantil de água para matar a sede e um banquinho para quando quisesse descansar.

Foi andando, andando, se afastando cada vez mais, e assim chegou ao fim do mundo.

Então, foi falar com o sol. Mas ele era assustador, quente demais e comia crianças.

A menina fugiu e foi falar com a lua. Ela era horrorosa, mais fria que o gelo, e também comia crianças. Quando viu a menina, disse com um sorriso mau:

– Hum, hum... que cheirinho bom de carne humana!

A menina se afastou correndo e foi falar com as estrelas. Encontrou-as sentadas, cada uma na sua cadeirinha. Todas elas foram bondosas e amáveis com ela. A Estrela D'alva ficou em pé e lhe deu um ossinho de frango, dizendo:

– Sem este ossinho, você não poderá abrir a Montanha de Cristal, e é na Montanha de Cristal que estão seus irmãos.

A menina pegou o ossinho, embrulhou-o num pedaço de pano, e de novo se pôs a andar.

Andou, andou e afinal chegou na Montanha de Cristal. O portão estava fechado; quando desembulhou o paninho para pegar o osso, ele estava vazio! Ela havia perdido o presente da estrela...

E agora, o que fazer? Queria salvar os irmãos, mas não tinha mais a chave da Montanha de Cristal.

Sem pensar muito, meteu o dedo indicador dentro do buraco da fechadura e girou-o, mas o portão continuou fechado.

Então, pegou uma faca em sua trouxinha, cortou fora um pedaço do dedo mindinho, meteu o pedaço do dedo na fechadura: felizmente, o portão se abriu.

Assim que ela entrou, um anãozinho veio a seu encontro:

– O que está procurando, minha menina?

– Procuo meus irmãos, os sete corvos.

– Os senhores corvos não estão em casa e vão se demorar bastante. Mas, se quiser esperar, entre e fique à vontade.

Assim dizendo, o anãozinho foi para dentro e voltou trazendo a comida dos corvos em sete pratinhos, e a bebida em sete copinhos. A menina comeu um bocadinho de cada prato e bebeu um golinho de cada copo, mas deixou cair o anel que trouxera dentro do último copinho.

Nesse momento, ouviu-se um zunido e um bater de asas no ar.

– São os senhores corvos que vêm vindo – explicou o anãozinho.

Eles entraram, quiseram logo comer e beber e se dirigiram para seus pratos e copos. Então um disse para o outro:

– Alguém comeu no meu prato! Alguém bebeu no meu copo! E foi boca humana!

E quando o sétimo corvo acabou de beber a última gota de seu copo, o anel rolou até o seu bico. Ele reconheceu o anel de seus pais e exclamou:

– Queira Deus que nossa irmãzinha esteja aqui! Então, estaremos salvos!

Ao ouvir esse pedido, a menina, que estava atrás da porta, saiu e foi ao encontro deles. Imediatamente, os corvos recuperaram sua forma humana.

Abraçaram-se e se beijaram na maior alegria e, muito felizes, voltaram todos para casa.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000. n. 2. p. 46.

Após a primeira leitura do conto, abra espaço para que os alunos comentem a história lida. Faça perguntas sobre os elementos da narrativa, como as sugeridas a seguir. Estipule um tempo de 15 minutos, por exemplo, para a leitura.

1. Quem conta a história (o conto é narrado em 1ª ou em 3ª pessoa)?

O conto é narrado em 3ª pessoa.

2. Quem são os personagens principais? E os secundários?

Os personagens principais são a mãe, o pai, os sete filhos e a menina. Os secundários são o Sol, a Lua, as estrelas, a Estrela D'alva e o anãozinho.

3. Quais são os espaços em que a história acontece? É possível descrevê-los?

A história acontece inicialmente no local onde a família vivia, perto do qual havia uma fonte. Não há elementos suficientes para descrevê-lo. Depois a menina chega ao fim do mundo, onde estão o sol, a lua e as estrelas. Por fim, chega à Montanha de Cristal, onde vivem seus irmãos. Este local tem um portão que pode ser aberto com um osso e tem um anão como guardião.

4. O que acontece na história (qual o seu enredo)?

Uma família tinha sete filhos homens e, um dia, nasceu a primeira filha. No dia em que os irmãos foram buscar água para batizá-la, uma maldição lançada pelo pai transformou-os em corvos. A menina cresceu sem saber a verdade e, quando a descobriu, saiu pelo mundo em busca dos irmãos. No percurso, ganhou um objeto mágico – um osso – capaz de abrir a porta da Montanha de Cristal onde eles viviam, mas o perdeu. Cortou então um pedaço de seu dedo para entrar e reencontrar seus irmãos. Quando os encontrou, a maldição foi, finalmente, quebrada.

5. Qual o momento de maior tensão na narrativa (clímax)?

O clímax ocorre quando a menina perde o ossinho que ganhou da Estrela D'alva, com o qual abriria a porta da Montanha de Cristal onde seus irmãos viviam.

6. Como o problema se resolve (qual o desfecho)?

A menina corta um pedaço do seu próprio dedo para servir de chave no lugar do osso perdido.

Faça aos alunos outras perguntas que considerar pertinentes sobre a narrativa, conforme o andamento da discussão, e finalize com o seguinte questionamento: O que sabemos sobre o tempo na narrativa?

Escute as respostas dos alunos, orientando-os a perceber, no conto, elementos que indicam tempo. Alguns responderão que a história se passa “há muitos anos” ou que o tempo decorrido vai desde o nascimento da filha até o encontro com os irmãos.

Não se sabe exatamente quanto tempo decorre do início ao fim da narrativa, mas a expressão “passaram-se anos”, na 24ª linha, demonstra que foi um longo tempo.

Peça aos alunos que façam uma segunda leitura do texto, desta vez silenciosa, na qual deverão circular, com uma caneta colorida, todas as palavras ou expressões que indicam tempo. Estipule um tempo de 10 minutos, por exemplo, para a leitura.

Eles deverão circular: um dia / mais uma vez / No tempo certo / quando ela deu à luz / ao mesmo tempo / primeiro / quando olhou / logo ficou mais forte / cada dia / Passaram-se anos / nunca / jamais / Um dia / A partir desse momento / um dia / Um dia / quando tivesse fome / Quando viu a menina / afinal / quando desembrulhou o paninho / agora / Assim que ela entrou / Nesse momento / logo / quando o sétimo corvo acabou de beber / Ao ouvir esse pedido / Imediatamente.

Para encerrar a aula, discuta com os alunos a importância dessas palavras e expressões, chamadas de **marcadores temporais**, na construção da passagem do tempo da narrativa, como forma de mostrar a ordem em que os fatos ocorreram, quanto tempo se passou ao longo da narrativa, quanto durou determinado evento, quando uma determinada ação ocorreu etc. Destaque a importância dessas informações para evidenciar o sentido e ampliar as possibilidades de compreensão da história.

Aula 2

Para esta aula, solicite, de antemão, aos alunos que tragam tesoura, cola e canetinhas coloridas. Eles trabalharão os tempos verbais com base em notícias extraídas de revistas e jornais, que também deverão ser providenciadas para esta aula.

Peça a cada aluno que selecione uma pequena notícia que apresente informações sobre um fato de seu interesse. Oriente-os a recortar o texto e a colá-lo no caderno. Depois, em duplas, os alunos deverão ler e discutir as notícias escolhidas. Estipule um tempo de 20 minutos, por exemplo, para as leituras.

Após as leituras das notícias, eles deverão escolher uma delas para a realização das atividades, conforme as orientações sugeridas a seguir, que podem ser colocadas na lousa ou distribuídas em cópias.

1. Grife os verbos no presente com uma cor (azul); os verbos no passado com outra cor (verde); e os verbos no futuro com uma terceira cor (vermelho).
2. Depois de grifar os verbos, conte quantos se referem ao presente, quantos ao passado e quantos fazem referência ao futuro. Faça essa anotação em formato de legenda no caderno, usando as mesmas cores com as quais os verbos foram grifados.
3. Por fim, discuta os possíveis motivos para a predominância de um determinado tempo verbal, levantando hipóteses para isso. Por exemplo:
 - predominam verbos no passado porque a notícia conta uma ação já finalizada;
 - a maioria dos verbos está no futuro porque haverá desdobramentos dos fatos;
 - há mais verbos no presente, pois a notícia relata um fato do mesmo dia em que foi escrita.
4. Repita os procedimentos com a notícia do seu colega.

Para encerrar a aula, discuta com os alunos a importância dos tempos verbais como elementos que nos dão “pistas” sobre: quando os fatos aconteceram; em que sequência ocorreram; se foram contínuos; se houve pausas entre as ações e sobre por que é importante que essas características fiquem claras no momento em que lemos – ou escrevemos – um texto, seja um conto, uma notícia ou outros gêneros textuais.

Avaliação

Nesta atividade avaliativa, o objetivo é que os alunos reorganizem os marcadores temporais expressos, de modo que observem e mantenham uma sequência lógica e temporal para os acontecimentos.

1. Todos os marcadores temporais da notícia a seguir foram retirados, embaralhados e colocados no quadro abaixo. Preencha os espaços em branco com esses marcadores para completar adequadamente o texto, a fim de que o leitor consiga perceber quando os fatos aconteceram e também a sequência dos acontecimentos.

durante o verão / hoje / no primeiro semestre deste ano / em fevereiro de 2012 / no dia 13 de outubro / no primeiro semestre do ano que vem / hoje /

Segundo navio brasileiro de apoio à pesquisa parte _____ para a Antártica

O navio polar Almirante Maximiano parte _____ rumo à Antártica para dar apoio a mais uma temporada de pesquisas _____. A embarcação tem como principais tarefas servir como plataforma de pesquisas, levar pesquisadores a acampamentos e contribuir para o apoio logístico à base temporária brasileira na Ilha de Rei George.

O navio também está auxiliando a reconstrução da Estação Comandante Ferraz, destruída por um incêndio _____, cujas obras começaram _____. A previsão é de que a nova estação esteja concluída _____.

A 36ª Operação Antártica começou _____, quando zarpar do Rio de Janeiro o Navio de Apoio Oceanográfico Ary Rongel, que tem funções semelhantes às do Almirante Maximiano.

Segundo a Marinha, as atividades científicas na Antártica envolverão especialistas de diversas instituições de ensino e pesquisa do país, que desenvolverão projetos em áreas como oceanografia, biologia, geologia e meteorologia.

O navio polar Almirante Maximiano fará escalas no porto de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, Punta Arenas, no Chile, e Ushuaia, na Argentina.

ABDALA, Vitor. Segundo navio brasileiro de apoio à pesquisa parte hoje para a Antártica. **EBC – Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 10 nov. 2017. Pesquisa e inovação. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2017-11/segundo-navio-brasileiro-de-apoio-pesquisa-parte-hoje-para>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

Hoje / hoje / durante o verão / em fevereiro de 2012 / no primeiro semestre deste ano / no primeiro semestre do ano que vem / no dia 13 de outubro.

4ª sequência didática: Conte um conto!

Nesta sequência, serão trabalhados os elementos utilizados na elaboração de contos, tanto orais como escritos. O objetivo é que os alunos percebam as semelhanças e as diferenças entre as estruturas de contos orais e escritos, a fim de que identifiquem as diferentes possibilidades de narrar uma história.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	Regras de convivência em sala de aula Características da fala Planejamento do texto Processos de criação
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF05LP03) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sobre dados apresentados em imagens, tabelas e outros meios visuais. • (EF05LP05) Diferenciar o texto falado do texto escrito, comparando a transcrição de um texto oral com a versão grafada de acordo com as convenções do texto escrito. • (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. • (EF05LP42) Criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, personagens, tempo, espaço, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a ordem ao contar uma história. • Identificar elementos importantes para criar e contar uma história de suspense. • Descobrir temas e palavras novas.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre oralidade e escrita • Gênero textual contos de suspense • Produção de conto oral • Transposição de texto oral para a escrita

Materiais e recursos

- Objetos diversos (velas, óculos, diário, anel, brinco, caixa de música etc.) que instiguem a imaginação dos alunos
- Caixa grande de papel ou outro material
- Folhas de papel sulfite

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 4 aulas

Aula 1

Nesta primeira aula, os alunos ouvirão um conto de suspense para que reflitam sobre as características desse gênero textual.

Para iniciar a aula, organize os alunos em um semicírculo e explique a eles que ouvirão um conto de suspense.

Em seguida, introduza o assunto em duas partes: escreva na lousa a palavra “suspense” e faça perguntas sobre o tema, por exemplo:

- O que vocês entendem dessa palavra?
- Que outros termos podem estar ligados a ela?
- Por qual motivo esses termos podem estar relacionados?
- Onde é possível encontrar situações que envolvam suspense?

É provável que os alunos respondam que o suspense pode estar relacionado a mistérios, a medo, ao desconhecido e que pode ser encontrado em diversas situações: na vida, no teatro, no cinema, na literatura, em obras de arte, no noticiário etc.

Após essa discussão inicial, leia o conto **A noiva**, de Humberto de Campos, em voz alta. Se for preciso, adapte os termos que julgar muito complexos. Para esta atividade, estipule um tempo de 15 minutos, por exemplo.

A noiva

Após um dia de trabalho intenso, consumido no manuseio de velhos volumes adquiridos nos alfarrabistas para uma obra de erudição, o poeta Silvestre de Morais vira desabrochar nas alturas, através da janela aberta, as primeiras estrelas daquela da noite de verão. Fora, no jardim, as árvores repousavam, imóveis, como se rezassem, mudas, preparando-se para adormecer. De espaço a espaço, um morcego cortava com a lâmina da asa o manto espesso da noite, como um pequenino aeroplano sinistro que se exercitasse, rápido, em funambulescos voos de fantasia.

Com os dedos da mão esquerda mergulhados nos cabelos revoltos, o poeta lia, debruçado sobre o volume, à luz da lâmpada suavemente velada, aquelas histórias de fogo e de sangue, quando, de repente, os seus olhos se contraíram diante de uma surpresa. Abaixou mais a cabeça, escancarou mais o livro, e viu: entre as duas páginas abertas, fulgia, como um risco de ouro, um fio de cabelo, brilhante, fino, quase imperceptível. Encantado com a descoberta, o sonhador arrancou-o, com a ponta de um alfinete, do esconderijo em que o tempo o sepultara, estendeu-o, cuidadoso, ao comprido da página lida, e ficou-se a olhar aquela réstia de luz cristalizada, admirando-lhe a maciez, o brilho, a delicadeza.

– De onde teria vindo aquele misterioso raio de sol? Como teria caído ali, entre as páginas daquele volume de tragédias? Que cabeça feminina se teria curvado sobre aquelas folhas tenebrosas que reviviam, passados tantos séculos, os mais terríveis dramas de amor?

Meditava assim o poeta, com os olhos fitos no faiscante fio de ouro, quando as suas pálpebras se cerraram, tocadas pelas mãos invisíveis do sono. E, como sempre acontece aos que sonham sem dormir, o sonho, continuou, no sono, o encanto da realidade.

De olhos fechados, Silvestre de Moraes continuava, por isso, a ver, como se os tivesse abertos, o dourado fio de seda. Olhava-o e, não sabe como, via-o, aos poucos, crescer, desdobrar-se, multiplicar-se. Intrigado, fitou melhor o raiozinho fulgurante, e recuou, com espanto. Agora não era mais o livro, o que via: em lugar da página amarelecida, o que lhe aparecia, cortado pelo cabelo de ouro, era um rosto feminino muito pálido, muito triste, macerado, como o das monjas. Atentou melhor, e viu, mais detidamente: diante dele, olhos em lágrimas, cabelos de ouro esparsos pela fronte úmida, havia uma mulher, jovem e linda, que lhe pedia, as mãos estendidas:

– Meu senhor, eu venho buscar, convosco, a salvação da minh'alma. Há dois séculos espero, ansiosa, esta hora, este momento, o volver desta página, de que dependeu, até hoje, a minha felicidade. O meu destino está, neste instante, nas vossas mãos. E, por Deus, sede generoso!

Atônito, maravilhado, sem compreender aquela aparição subitânea, Silvestre olhava, com a interrogação nas pupilas, a visão dolorosa, como a pedir-lhe, em silêncio, a explicação do mistério. Faces em lágrimas, olhos súplices, a moça adivinhou a inquietação, porque, de pronto, lhe explicou, estendendo para ele, como dois lírios de oratório, as mãos pequeninas e pálidas;

– Tende piedade do meu infortúnio, meu senhor! Para que servirá, tão humilde, entre vossos dedos, esse fio de cabelo? Dai-mo, pois que me dareis, com ele, a minha salvação!

Insensibilizado pela surpresa, e, não menos, pela graça triste daquela aflição infantil, o poeta ficou-se, imóvel, sem uma palavra de recusa ou de assentimento. E foi diante da sua insensibilidade que a visão maravilhosa lhe contou, sem conter as lágrimas nem recolher as mãos de pétala murcha, a história da sua infelicidade e o segredo da sua angústia.

– Eu sou uma noiva que paga, meu senhor, num castigo que se eterniza, o tributo da sua ventura passageira. Meu noivo era um poeta, como vós. Um dia, líamos, os dois, como Paolo e Francesca, o livro que tendes em mão, quando um fio do meu cabelo voou, indiscreto, e pousou nos seus dedos. Galanteador e apaixonado, ele o levou aos lábios, beijou-o, e como nos chamassem do jardim onde líamos à claridade do crepúsculo, ele marcou, com o fio imprudente, a página do livro que nos encantava. No dia seguinte, porém, meu noivo adoeceu, e morreu, sem que eu o visse. Amedrontados com a sua morte repentina, os seus parentes dispersaram os seus móveis, as suas roupas, os seus livros, distribuindo-os pelos pobres. E, entre os volumes atirados ao oceano do mundo, foi esse que se acha, hoje, em vosso poder.

– Continua... Continua... – pediu o poeta, pálido, com tremores nas mãos tateantes.

– Anos depois, – prosseguiu a visão, nervosa, aflita, precipitando as palavras, – anos depois, eu, por minha vez, morri e fui, pelos anjos, levada à presença de Deus misericordioso. Era pura e havia, na terra, espalhado pelos humildes, pelos simples, pelos pobres, as flores do meu coração. O

Senhor fitou-me, porém, severo, e perguntou onde estava um dos fios do meu cabelo. E como lhe contasse como o perdera, ele me fulminou com a sentença terrível: eu só entraria na mansão do eterno repouso, da perfeita bem-aventurança, no dia em que voltasse com o fio desaparecido; porque, nenhuma virgem é digna de viver entre os anjos, gozando as doçuras do paraíso, tendo deixado nas mãos de um homem um fio, que seja, do seu cabelo!

– E por que não te apoderaste dele há mais tempo? – indagou, mais tranquilo, o poeta.

– Não foi possível, meu senhor. Há duzentos anos, quase, eu acompanho a marcha deste livro. Durante oitenta anos fiquei a seu lado, em uma biblioteca, esperando que alguém o pedisse, o abrisse, libertando o fio do meu cabelo. Ninguém o pediu, ninguém o abriu, ninguém o leu. Atravessei com ele o mar. Vi-o em várias mãos, sem que alguém, entretanto, folheasse a página de que dependia o meu destino. Sois vós o primeiro. Se, depois, recusardes o que vos suplico, morrerá, para mim, a última esperança de paz e libertação!

E torcendo as mãozinhas murchas, pálidas, como duas flores de cera:

– Tende piedade, meu senhor! Dai-me o fio do meu cabelo!

Comovido, abalado pelo espetáculo daquela angústia, Silvestre estendeu-lhe, na ponta dos dedos, o raiozinho de sol pedido com tanta sofreguidão, com tanta doçura, com tanta insistência, pela visão dolorida.

– Toma. Leva-o... – disse, entregando-lho.

Com o vento fresco da madrugada, o poeta acordou. Olhou o livro aberto, sobre o qual pousava, ainda, espalmada, a sua mão emagrecida. Procurou o fio de ouro, que vira marcando a página, antes de adormecer. Não o encontrou.

O vento, com certeza, o havia levado...

CAMPOS, Humberto de. A noiva. In: _____. **O monstro e outros contos**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=7539>. p. 32. Acesso em: 26 dez. 2017.

Ao finalizar a leitura, organize uma roda de conversa sobre o conto lido e questione os alunos sobre o gênero conto de suspense. Seguem exemplos de perguntas que podem ser feitas:

- Por que esse conto pode ser considerado de suspense?
- Como o leitor sente o suspense ao ouvir esse conto?
- O que acontece com o conto quando acaba o suspense?
- Como são descritas as cenas e os ambientes?
- O que você achou do conto que acabou de ouvir?

O objetivo das questões é chamar a atenção dos alunos para algumas características desse gênero textual. É provável que eles relacionem o tema suspense a emoções como medo, tensão, apreensão, intranquilidade etc. Oriente-os a perceber que, com o fim do suspense, o conto é finalizado e, muitas vezes, o final é inusitado.

Encerre a aula pedindo aos alunos que pensem na seguinte questão: se fossem escrever seu próprio conto de suspense, quais elementos consideram que seriam essenciais?

Informe que na próxima aula criarão um conto de suspense que será contado apenas oralmente.

Aula 2

Nesta aula, os alunos escolherão objetos e, por meio deles, deverão criar um conto de suspense que será contado apenas oralmente.

Para esta aula, organize a turma em trios ou quartetos de alunos e apresente a eles uma caixa cheia de objetos previamente selecionados, como velas, óculos, diário, anel, brinco, caixa de música, brinquedos, um vidro de esmalte, um pé de sapato, um batom etc. Cada grupo deverá escolher dois ou três objetos que farão parte de sua história, auxiliando-os. Tempo sugerido para essa atividade: de 5 a 10 minutos.

Em seguida, apresente a estrutura de um conto de suspense aos alunos, construindo algumas possibilidades com a turma, como as sugeridas a seguir.

Conto oral de suspense

- Título instigante
- Tranquilidade inicial quebrada por algum acontecimento ou ação que gere ansiedade no leitor.
- Personagens misteriosos, lugares sombrios e partes da história que o leitor precisará descobrir.
- Momento de grande tensão na narrativa, com fatos ainda não solucionados.
- Desfecho emocionante em que se revele o mistério produzido.

Por meio desses e de outros elementos que podem compor um conto de suspense, peça aos alunos que, nos mesmos trios ou quartetos em que foram divididos no início da aula, elaborem oralmente o enredo de seu conto.

Além do enredo e dos elementos específicos de um conto de mistério, eles devem pensar também em outras características que compõem uma narrativa. Registre na lousa os seguintes tópicos, para que não se esqueçam de sua importância: tempo, espaço, personagens, narrador em 1ª ou 3ª pessoa.

Lembre-os de que se trata de um conto oral, portanto durante a atividade poderão fazer apenas anotações, mas não poderão compô-lo por escrito. Ressalte que o conto deve ser curto e não deve exceder o tempo máximo de 5 minutos ao ser contado.

Depois de finalizarem o planejamento e a composição, solicite que ensaiem a contação, que será realizada na próxima aula. Informe que devem decidir qual parte do conto cada integrante do grupo vai ficar responsável por contar.

Aula 3

Nesta aula, cada grupo contará sua história para o restante da turma.

Inicie a aula lembrando os alunos de que devem dar bastante ênfase ao elemento suspense. Se possível, apague a luz ou feche as cortinas, para aumentar o clima de mistério, e solicite que prestem muita atenção às histórias dos colegas.

Faça um sorteio para definir a ordem de apresentação dos grupos e inicie a atividade de contação dos contos de suspense. Estipule um tempo de 35 minutos, por exemplo, para as contações.

É importante ajudar os alunos nesse processo de oralidade. Para isso, deve-se auxiliar os grupos na organização das ideias e apoiar aqueles que estiverem tímidos. É válido ressaltar aos grupos a importância de usarem gestos e as alterações no tom de voz para reforçar o clima de suspense.

Ao final das apresentações, proponha uma votação com a turma para que escolham o conto de que mais gostaram. Estipule um tempo de cinco minutos, por exemplo, para essa atividade.

Depois de eleito, o grupo escolhido deverá contar mais uma vez a história aos demais. Defina um tempo de cinco minutos, por exemplo, para a realização da atividade.

Ao final, dê oportunidade para que a turma comente se o conto foi narrado da mesma forma nas duas vezes ou se houve alguma diferença. O objetivo é que os alunos percebam que histórias contadas apenas oralmente geralmente sofrem alterações, mesmo quando contadas pelas mesmas pessoas.

Aula 4

Nesta aula, os alunos escreverão o conto escolhido pela turma na aula anterior, observando as diferenças entre textos orais e escritos.

Peça aos alunos que se dividam nos mesmos grupos da aula anterior e retomem o conto escolhido pela turma. Explique a eles que podem anotar os principais pontos do conto. Defina um tempo de 10 minutos, por exemplo, para essa atividade.

Após lembrarem o conto escolhido pela turma, peça aos grupos que transformem o conto oral em uma narrativa escrita. Para isso, devem se lembrar das características dos contos de mistério e das narrativas em geral, considerando a escolha do narrador, a escrita de diálogos, a descrição do cenário em que a história se passa, a pontuação e o clima de mistério que deve ser mantido ao longo de todo o conto. Estipule um tempo de 20 minutos, por exemplo, para esta atividade.

Depois da escrita, os grupos devem ler e revisar o conto, observando a coerência, a pontuação, a ortografia e as características do conto de suspense.

Ao final, abra espaço para que os grupos façam a leitura em voz alta dos contos criados. Em seguida, peça a dois grupos que leiam novamente os contos criados e dê espaço para que a turma comente se houve alguma mudança na história entre uma leitura e outra. O objetivo é que os alunos tenham condições de perceber que, ao ler um conto escrito, não haverá alterações como ocorrido com os contos orais. Defina um tempo de 15 minutos, por exemplo, para essa atividade.

Avaliação

Nesta proposta de avaliação, os alunos terão oportunidade de refletir sobre os processos de produção oral e escrita de um conto de mistério, comparando as duas situações.

Discuta com os alunos, oralmente, os aspectos listados a seguir, que devem ser considerados nesse processo de criação. É importante que justifiquem as respostas.

1. O que vocês acharam de contar a própria história que criaram?
Resposta pessoal.
2. O que é mais desafiador: contar, ler ou criar uma história? Por quê?
Resposta pessoal.
3. Vocês conseguiram criar um clima de suspense no conto oral?
Resposta pessoal.

4. Quais as principais características de um conto transmitido apenas oralmente? E de um conto escrito?

Discuta a questão com os alunos, a fim de que possam perceber que, em um conto transmitido oralmente, é possível que haja diferentes versões, enquanto a leitura de um conto escrito geralmente permanece a mesma, podendo haver diferenças apenas na entonação e na forma como é lido. Ressalte que em um conto escrito as emoções dos personagens são passadas com auxílio da pontuação, já em um conto oral, os gestos e as expressões faciais contribuem para transmitir esses sentimentos.

5. O que foi mais interessante: criar uma história oral ou escrever uma história ouvida?
Resposta pessoal.

Para trabalhar dúvidas

O suspense pode ser trabalhado de muitas maneiras na escrita ficcional. É importante instigar a imaginação dos alunos para que se envolvam na construção do mistério. Os sites a seguir podem ajudar nesse processo.

- COMO escrever um suspense. **wikiHow**. Disponível em: <<https://pt.wikihow.com/Escriver-um-Suspense>>. Acesso em: 28 dez. 2017.
- SANTANA, Ana Lucia. Suspense. **Infoescola**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/generos-literarios/suspense/>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Língua Portuguesa: 1º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. A cantiga de roda abaixo fala de um peixe chamado piaba, que pode ser encontrado em todo o país. Leia a cantiga e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta um sinônimo da palavra destacada.

Sai piaba
sai, sai, sai
ó piaba,
saia da lagoa.
Bota a mão na cabeça
outra na cintura
dá um **remelexo** no corpo
dá uma umbigada
na outra.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEF-MEC, 2000, p. 21.

- (A) Meia-volta.
- (B) Requebrado.
- (C) Golpe.
- (D) Carinho.

Leia a lenda a seguir e responda às questões de 2 a 4.

História do céu Lenda indígena

Já existia o céu. Mas ainda estava se formando. O céu ainda estava se criando. Era baixo de um lado. Não era como hoje. Era igual a uma onda, levantando só de um lado.

O povo antigo não queria o céu. E foram tentar derrubar com o machado.

Eles batiam, abriam um buraco no céu, mas ele fechava. Imediatamente.

Eles batiam de novo, abriam um buraco e o buraco se fechava. Foram batendo, batendo com o machado e os buracos fechando...

Um se revezando. Cada um batia um pouco com o machado.

Um cortando, e o céu se fechando...

Então desistiram de derrubar:

– Vamos deixar! Não estamos conseguindo cortar o céu!

Foi assim. Assim que o povo antigo tentou derrubar o céu.

Assim que se criou o céu.

(Mito e histórias do povo xavante)

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEF-MEC, 2000, p. 122.

2. A lenda do povo xavante que você leu conta sobre:
 - (A) a história do machado.
 - (B) a criação do povo xavante.
 - (C) a criação do céu.
 - (D) a criação do povo antigo.

3. De acordo com a lenda, o povo antigo não queria o céu que estava se criando. Então, qual foi a primeira atitude que tomaram para que ele não se formasse daquele jeito?
 - (A) Tentaram derrubá-lo com o machado.
 - (B) Revezaram-se para abrir um buraco.
 - (C) Cada um batia um pouco com o machado.
 - (D) Desistiram de derrubá-lo.

4. Na lenda, em dois momentos é possível observar o uso das reticências (...). Em ambas as situações, a pontuação foi utilizada para indicar que os personagens:
 - (A) estavam surpresos com o que estava ocorrendo.
 - (B) estavam fazendo uma ação repetitiva e sem fim.
 - (C) finalizaram a atividade que estavam fazendo.
 - (D) deram uma pequena pausa em suas atividades.

Leia o trava-línguas a seguir e responda às questões 5 e 6.

Menino que muda muito
muda muito de repente,
pois sempre que a gente muda
o mundo muda com a gente.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEF-MEC, 2000, p. 63.

5. O trava-línguas que você leu trata de um acontecimento da vida. Qual é esse acontecimento?
- (A) O nascimento.
 - (B) O crescimento.
 - (C) O envelhecimento.
 - (D) A morte.
6. Os versos do trava-línguas repetem sempre o verbo **MUDAR**, que está conjugado no tempo verbal:
- (A) passado.
 - (B) futuro.
 - (C) imperativo.
 - (D) presente.

Leia a notícia a seguir para responder às questões de 7 a 10.

Instituto de Ortopedia faz campanha no Rio para incentivar doações de sangue

O Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (Into) promove, de terça (21) a sábado próximos (25), campanha para incentivar a população do Rio de Janeiro a doar sangue. A campanha, que marcará a passagem do Dia Nacional do Doador Voluntário de Sangue, 25 de novembro, visa reforçar os estoques de sangue para os períodos que antecedem os feriados prolongados, como Natal e Ano Novo, uma vez que o Into é responsável por 72% das cirurgias ortopédicas na capital e 54% no estado.

Diariamente, cerca de mil pacientes são atendidos pelo instituto, entre consultas ambulatoriais, área cirúrgica ou área de reabilitação.

A coordenadora do HemoInto, Fernanda Azevedo, diz que é preciso criar uma conscientização de doações regulares na população, porque sempre tem alguém precisando. De acordo com Fernanda, por isso, as campanhas são importantes. “Se cada pessoa no Rio de Janeiro doasse uma vez por ano, seria suficiente para abastecer todos os bancos de sangue do estado.”

Para doar sangue, é necessário ter entre 16 e 69 anos, pesar mais de 50 quilos, estar saudável, descansado e alimentado. Os maiores de 60 anos precisam ter doado pelo menos uma vez.

O doador deve evitar alimentos gordurosos três horas antes e bebidas alcoólicas 12 horas antes da doação. É necessário um intervalo entre as doações de 60 dias para os homens, com o máximo de quatro doações por ano. Para as mulheres, o intervalo recomendado é de 90 dias, e as doações têm de ser, no máximo, três por ano.

O Into fica na Avenida Brasil, 500, zona portuária do Rio.

CORRÊA, Douglas. Instituto de Ortopedia faz campanha no Rio para incentivar doações de sangue. **EBC – Agência Brasil**, 18 nov. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-11/instituto-de-ortopedia-faz-campanha-no-rio-para-incentivar-doacoes-de-sangue>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

7. Quem escreveu a notícia que você acabou de ler? A quem ela se destina?

8. Segundo a notícia que você leu, o intervalo recomendado entre as doações de sangue para as mulheres é de 90 dias, sendo possível apenas três doações por ano. Isso significa que, no período de um ano, as mulheres podem doar sangue uma vez por trimestre (a cada três meses)?

9. Agora, imagine que você vive em um futuro em que as pessoas não precisam mais de doações de sangue. É provável que você leria essa notícia com os verbos no passado, lembrando de um tempo em que era necessário doar sangue. Passe o trecho a seguir para o passado.

A coordenadora do Hemolnto, Fernanda Azevedo, _____ (dizer) que _____ (ser) preciso criar uma conscientização de doações regulares na população, porque sempre _____ (haver) alguém precisando. De acordo com Fernanda, por isso, as campanhas _____ (ser) importantes."

Para doar sangue, _____ (ser) necessário ter entre 16 e 69 anos, pesar mais de 50 quilos, estar saudável, descansado e alimentado. Os maiores de 60 anos _____ (precisar) já ter doado pelo menos uma vez.

10. Na notícia que você leu, encontre seis palavras derivadas. Depois, escreva a palavra primitiva da qual ela deriva, na coluna correspondente. Siga o exemplo.

Termo primitivo	Termo derivado
consciência	conscientização

Leia o conto de suspense a seguir para responder às questões 14 e 15.

Joãozinho-sem-medo

Era uma vez um menino chamado Joãozinho-sem-medo, pois não tinha medo de nada. Andando pelo mundo pediu abrigo em uma hospedaria.

– Aqui não tem lugar – disse o dono. – Mas, se você não tem medo, posso mandá-lo para um palácio.

– Por que eu sentiria medo?

– Porque ali todo mundo sente. Ninguém saiu de lá, a não ser morto. De manhã, a Companhia leva o caixão para carregar quem teve a coragem de passar a noite lá.

Imaginem Joãozinho! Levou um **candeeiro**, uma garrafa, uma linguiça, e lá se foi.

À meia-noite, estava comendo sentado à mesa quando ouviu uma voz saindo da chaminé:

– Jogo?

E Joãozinho respondeu:

– Jogue logo!

Da chaminé desceu uma perna de homem. Joãozinho bebeu um copo de suco.

Depois a voz tornou a perguntar:

– Jogo?

E Joãozinho:

– Jogue logo!

E desceu outra perna de homem. Joãozinho mordeu a linguiça. De novo:

– Jogo?

– Jogue logo!

E desceu um braço. Joãozinho começou a assobiar.

– Jogo?

– Jogue logo!

Outro braço.

– Jogo?

– Jogue!

E caiu um corpo, que se colou nas pernas e nos braços, ficando em pé um homem sem cabeça.

– Jogo?

– Jogue!

Caiu a cabeça e pulou em cima do corpo. Era um homenzarrão gigantesco, e Joãozinho levantou o copo dizendo:

– À saúde!

O homenzarrão disse:

– Pegue o candeeiro e venha. Joãozinho pegou o candeeiro, mas não se mexeu.

– Passe na frente! – disse Joãozinho.

– Você! – disse o homem.

– Você. – disse Joãozinho.

Então, o homem se adiantou e, de sala em sala, atravessou o palácio, com Joãozinho atrás, iluminando o caminho. Embaixo de uma escadaria havia uma portinhola.

– Abra! – disse o homem a Joãozinho.
E Joãozinho:
– Abra você!
E o homem abriu com um empurrão. Havia uma escada em caracol.
– Desça! – disse o homem.
– Primeiro você! – disse Joãozinho.
Desceram a um subterrâneo, e o homem indicou uma laje no chão.
– Levante!
– Levante você! – disse Joãozinho.
E o homem a ergueu como se fosse uma pedrinha. Embaixo da laje havia três tigelas cheias de moedas de ouro.
– Leve para cima! – disse o homem.
– Leve para cima você! – disse Joãozinho.
E o homem levou uma de cada vez para cima. Quando foram de novo para a sala da chaminé, o homem disse:
– Joãozinho, quebrou-se o encanto!
E arrancou-se uma perna, que saiu esperneando pela chaminé.
– Destas tigelas, uma é sua. Arrancou-se um braço, que trepou pela chaminé.
– Outra é para a Companhia, que virá buscá-lo pensando que está morto. Arrancou-se também o outro braço, que acompanhou o primeiro.
– A terceira é para o primeiro pobre que passar.
Arrancou-se outra perna e ele ficou sentado no chão.
– Pode ficar com o palácio também.
Arrancou-se o corpo e ficou só a cabeça no chão.
– Porque se perdeu para sempre a estirpe dos proprietários deste palácio.
E a cabeça se ergueu e subiu pelo buraco da chaminé. Assim que o céu clareou, ouviu-se um canto:
– Miserere mei, miserere mei.
Era a Companhia com o caixão, que vinha recolher Joãozinho morto. E o viram na janela [...]. Joãozinho-sem-medo ficou rico com aquelas moedas de ouro e morou feliz no palácio. [...]

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEF-MEC, 2000, p. 56.

- 14.** No trecho "Levou um **candeeiro**, uma garrafa, uma linguiça, e lá se foi.", por qual palavra podemos substituir a que foi destacada mantendo o mesmo sentido?

- 15.** A pontuação pode ajudar o autor a dar mais expressividade ao texto. Na frase: "Imaginem Joãozinho!", qual a função do uso do ponto de exclamação?

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Língua Portuguesa: 1º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. A cantiga de roda abaixo fala de um peixe chamado piaba, que pode ser encontrado em todo o país. Leia a cantiga e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta um sinônimo da palavra destacada.

Sai piaba
sai, sai, sai
ó piaba,
saia da lagoa.
Bota a mão na cabeça
outra na cintura
dá um **remelexo** no corpo
dá uma umbigada
na outra.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEF-MEC, 2000, p. 21.

- (A) Meia-volta.
- (B) Requebrado.
- (C) Golpe.
- (D) Carinho.

Habilidade trabalhada: (EF05LP13) Identificar o sentido de vocábulo ou expressão utilizado, em segmento de texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere.

Resposta: Alternativa B. O termo “remelexo” significa sacudida, requebrado, rebolado e se refere, na cantiga, aos saltos do peixe quando sai da água ainda vivo.

Distratores: **A)** “meia-volta” significa girar o corpo e olhar para trás. **C)** “golpe” significa pancada, choque, batida e estaria relacionado a um contexto de luta, por exemplo. **D)** “carinho” significa afago, desvelo.

Leia a lenda a seguir e responda às questões de 2 a 4.

História do céu Lenda indígena

Já existia o céu. Mas ainda estava se formando. O céu ainda estava se criando. Era baixo de um lado. Não era como hoje. Era igual a uma onda, levantando só de um lado.

O povo antigo não queria o céu. E foram tentar derrubar com o machado.

Eles batiam, abriam um buraco no céu, mas ele fechava. Imediatamente.

Eles batiam de novo, abriam um buraco e o buraco se fechava. Foram batendo, batendo com o machado e os buracos fechando...

Um se revezando. Cada um batia um pouco com o machado.

Um cortando, e o céu se fechando...

Então desistiram de derrubar:

– Vamos deixar! Não estamos conseguindo cortar o céu!

Foi assim. Assim que o povo antigo tentou derrubar o céu.

Assim que se criou o céu.

(Mito e histórias do povo xavante)

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FundescoIA/SEF-MEC, 2000, p. 122.

2. A lenda do povo xavante que você leu conta sobre:

- (A) a história do machado.
- (B) a criação do povo xavante.
- (C) a criação do céu.
- (D) a criação do povo antigo.

Habilidade trabalhada: (EF05LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Resposta: Alternativa **C**. A lenda do povo xavante conta sobre a criação do céu.

Distratores: **A)** apesar de os personagens usarem machados para tentar derrubar o céu, essa não é a ideia central da lenda, como o próprio título já diz). **B)** e **D)** não se trata da lenda da criação de um povo, mas de outra lenda, sobre outro assunto, mas que também faz parte de sua cultura.

3. De acordo com a lenda, o povo antigo não queria o céu que estava se criando. Então, qual foi a primeira atitude que tomaram para que ele não se formasse daquele jeito?

- (A) Tentaram derrubá-lo com o machado.
- (B) Revezaram-se para abrir um buraco.
- (C) Cada um batia um pouco com o machado.
- (D) Desistiram de derrubá-lo.

Habilidade trabalhada: (EF05LP08) Localizar e organizar informações explícitas, na sequência em que aparecem no texto.

Resposta: Alternativa **A**. A primeira atitude que o povo decide tomar é tentar derrubar o céu com um machado.

Distratores: Embora todas as demais alternativas apresentem ações realizadas pelos indígenas, nenhuma delas corresponde à primeira. A alternativa **B** apresenta a segunda ação; a alternativa **C**, a terceira; e a alternativa **D**, a quarta ação.

4. Na lenda, em dois momentos é possível observar o uso das reticências (...). Em ambas as situações, a pontuação foi utilizada para indicar que os personagens:
- (A) estavam surpresos com o que estava ocorrendo.
 - (B) estavam fazendo uma ação repetitiva e sem fim.
 - (C) finalizaram a atividade que estavam fazendo.
 - (D) deram uma pequena pausa em suas atividades.

Habilidade trabalhada: (EF05LP17) Identificar, em textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva. O foco desta questão está no uso de reticências.

Resposta: Alternativa **B**. O uso de reticências demonstra a continuidade da ação que sempre se repete.

Distratores: **A)** a pontuação mais adequada para indicar surpresa seria o ponto de exclamação, e não as reticências. **B)** e **C)** caso fossem encerrar ou parar por um momento uma atividade, poderiam usar um ponto-final.

Leia o trava-línguas a seguir e responda às questões 5 e 6.

Menino que muda muito
muda muito de repente,
pois sempre que a gente muda
o mundo muda com a gente.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização:** livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEF-MEC, 2000, p. 63.

5. O trava-línguas que você leu trata de um acontecimento da vida. Qual é esse acontecimento?
- (A) O nascimento.
 - (B) O crescimento.
 - (C) O envelhecimento.
 - (D) A morte.

Habilidade trabalhada: (EF05LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Resposta: Alternativa **B**. A temática das transformações do crescimento pode ser observada no primeiro e no segundo verso, pois eles apontam as mudanças rápidas pelas quais passam as crianças em crescimento.

Distratores: **A)** caso abordasse a temática do nascimento, é provável que no trava-línguas fossem usados termos menos ligados à mudança e mais relacionados a surgimento. **C)** Tanto **C)** o envelhecimento quanto **D)** a morte seriam mais bem retratados com termos mais relacionados ao fim de ciclo, amadurecimento, ficar adulto, ser grande etc.

- 6.** Os versos do trava-línguas repetem sempre o verbo **MUDAR**, que está conjugado no tempo verbal:
- (A) passado.
 - (B) futuro.
 - (C) imperativo.
 - (D) presente.

Habilidade trabalhada: (EF05LP34) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.

Resposta: Alternativa **D**. O verbo mudar está conjugado na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo: eu mudo, tu mudas, ele muda (o menino muda, a gente muda, o mundo muda), nós mudamos, vós mudais, eles mudam.

Distratores: Todas as demais alternativas estão incorretas, pois, A) caso o verbo estivesse conjugado na 3ª pessoa do singular do passado (pretérito perfeito), seria “mudou”; B) caso estivesse conjugado na 3ª pessoa do singular do futuro (futuro do presente), a terminação seria “mudará”; já a alternativa **C**) indica um modo verbal e não um tempo.

Leia a notícia a seguir para responder às questões de 7 a 10.

Instituto de Ortopedia faz campanha no Rio para incentivar doações de sangue

O Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (Into) promove, de terça (21) a sábado próximos (25), campanha para incentivar a população do Rio de Janeiro a doar sangue. A campanha, que marcará a passagem do Dia Nacional do Doador Voluntário de Sangue, 25 de novembro, visa reforçar os estoques de sangue para os períodos que antecedem os feriados prolongados, como Natal e Ano Novo, uma vez que o Into é responsável por 72% das cirurgias ortopédicas na capital e 54% no estado.

Diariamente, cerca de mil pacientes são atendidos pelo instituto, entre consultas ambulatoriais, área cirúrgica ou área de reabilitação.

A coordenadora do HemoInto, Fernanda Azevedo, diz que é preciso criar uma conscientização de doações regulares na população, porque sempre tem alguém precisando. De acordo com Fernanda, por isso, as campanhas são importantes. "Se cada pessoa no Rio de Janeiro doasse uma vez por ano, seria suficiente para abastecer todos os bancos de sangue do estado."

Para doar sangue, é necessário ter entre 16 e 69 anos, pesar mais de 50 quilos, estar saudável, descansado e alimentado. Os maiores de 60 anos precisam ter doado pelo menos uma vez.

O doador deve evitar alimentos gordurosos três horas antes e bebidas alcoólicas 12 horas antes da doação. É necessário um intervalo entre as doações de 60 dias para os homens, com o máximo de quatro doações por ano. Para as mulheres, o intervalo recomendado é de 90 dias, e as doações têm de ser, no máximo, três por ano.

O Into fica na Avenida Brasil, 500, zona portuária do Rio.

CORRÊA, Douglas. Instituto de Ortopedia faz campanha no Rio para incentivar doações de sangue. **EBC – Agência Brasil**, 18 nov. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-11/instituto-de-ortopedia-faz-campanha-no-rio-para-incentivar-doacoes-de-sangue>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

7. Quem escreveu a notícia que você acabou de ler? A quem ela se destina?

Habilidade trabalhada: (EF05LP11) Justificar quem produz o texto e qual é o público-alvo, analisando a situação sociocomunicativa.

Resposta sugerida: A notícia foi produzida pelo jornalista Douglas Corrêa para a Agência Brasil. Ela se destina ao público leitor da página de notícias Agência Brasil.

Chame a atenção dos alunos para o fato de logo abaixo da notícia constarem a fonte da publicação, onde se encontram algumas informações como: autor, local de publicação, data de publicação etc. Como se trata de um endereço *on-line*, os leitores desse veículo precisarão dispor de um meio digital de acesso à informação (computador, *tablet* ou celular).

8. Segundo a notícia que você leu, o intervalo recomendado entre as doações de sangue para as mulheres é de 90 dias, sendo possível apenas três doações por ano. Isso significa que, no período de um ano, as mulheres podem doar sangue uma vez por trimestre (a cada três meses)?

Habilidade trabalhada: (EF05LP10) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto (recuperação de conhecimentos prévios, relações causa-consequência etc.).

Resposta sugerida: Não. Apesar de o período de 90 dias corresponder a um trimestre, se doassem sangue uma vez por trimestre, as mulheres fariam quatro doações por ano (doze meses equivalem a quatro trimestres), ultrapassando o limite das três doações permitidas.

9. Agora, imagine que você vive em um futuro em que as pessoas não precisam mais de doações de sangue. É provável que você leria essa notícia com os verbos no passado, lembrando de um tempo em que era necessário doar sangue. Passe o trecho a seguir para o passado.

A coordenadora do Hemolnto, Fernanda Azevedo, _____ (dizer) que _____ (ser) preciso criar uma conscientização de doações regulares na população, porque sempre _____ (haver) alguém precisando. De acordo com Fernanda, por isso, as campanhas _____ (ser) importantes."

Para doar sangue, _____ (ser) necessário ter entre 16 e 69 anos, pesar mais de 50 quilos, estar saudável, descansado e alimentado. Os maiores de 60 anos _____ (precisar) já ter doado pelo menos uma vez.

Habilidade trabalhada: (EF05LP34) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. O foco desta questão está no passado do modo indicativo.

Resposta sugerida: O tempo verbal mais adequado para essa situação é o pretérito imperfeito: **dizia/era/havia/eram/era/precisavam**, porém, os alunos também podem entender que está correto o uso de outros pretéritos do modo indicativo **no primeiro parágrafo**. Já no segundo parágrafo não cabem os demais pretéritos, e os verbos deverão ser conjugados no pretérito imperfeito. O aluno perceberá essa diferença quando reler o texto, pois notará que o segundo parágrafo não soa bem nos pretéritos perfeito ou mais que perfeito. Se optar por conjugar o 1º parágrafo em outros pretéritos, teremos: pretérito perfeito: disse/foi/houve/foram; pretérito mais-que-perfeito: dissera/fora/houvera/foram.

10. Na notícia que você leu, encontre seis palavras derivadas. Depois, escreva a palavra primitiva da qual ela deriva na coluna correspondente. Siga o exemplo.

Termo primitivo	Termo derivado
consciência	conscientização

Habilidade trabalhada: (EF05LP32) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.

Resposta sugerida: ambulatório – ambulatoriais; coordenar – coordenadora; saúde – saudável; doar – doação; recomendar – recomendação; porto – portuária. Caso os alunos encontrem dificuldade em responder a essa questão, chame a atenção deles para as semelhanças encontradas entre as palavras e peça que pensem nos conceitos de primitivo, em relação ao que vem antes, e enfatize que o termo derivado consiste em algo que surge a partir de alguma coisa anterior a ele.

Observe a imagem a seguir e responda à questão 11.



Javier Brosch/Shutterstock.com
Jack e seu patinho Chulé aproveitam as férias.

- 11.** A foto acima apresenta uma cena de aventura entre o cão Jack e seu patinho de borracha Chulé. Imagine que você é o Jack e então escreva um relato de memória ficcional sobre esse momento emocionante vivido por ele e Chulé. Depois, o seu relato será publicado no *site* ou jornal da escola, para ser lido por toda a comunidade escolar. Lembre-se de que seu relato será ilustrado com essa foto e não se esqueça das principais características dos relatos de memória.

Habilidade trabalhada: (EF05LP25) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de diálogos (discurso direto), pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois-pontos, vírgulas em enumerações), regras ortográficas.

Resposta esperada: Resposta pessoal. É preciso considerar as regras do discurso direto, o uso de travessão e a pontuação adequada. Espera-se, também, que os alunos usem pontos de exclamação, reticências e outros que possam aumentar a expressividade do diálogos criados.

- 13.** Observe os verbos e outras palavras que indicam tempo na notícia a seguir. Após isso, reescreva-a no futuro, fazendo todas as adaptações necessárias.

Cientistas brasileiros revelam descoberta de ovos de pterossauros com embriões

O Museu Nacional, no Rio de Janeiro, apresentou hoje (30) os detalhes de uma descoberta na China de centenas de restos de ossos de pterossauros e mais de 300 ovos, alguns deles com embriões preservados. O achado envolveu cientistas brasileiros e chineses. Um estudo sobre o assunto será publicado na edição que começa a circular amanhã (1º) da revista *Science*, uma das mais conceituadas publicações de divulgação científica do mundo.

[...]

Concentrações expressivas de ossos de pterossauros já haviam sido encontradas na Argentina e no Brasil, mas sem grande volume de ovos. Juliana Sayão, professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e também integrante da equipe da pesquisa, destaca achados na bacia do Araripe, que alcança três estados do Nordeste: Ceará, Pernambuco e Piauí. "Lá já foram feitas descobertas de mais de duas dezenas de espécies pterossauros. A última delas foi pelo nosso grupo de pesquisa há três anos".

[...]

RODRIGUES, Léo. Cientistas brasileiros revelam descoberta de ovos de pterossauros com embriões. **EBC – Agência Brasil**, 30 nov. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2017-11/cientistas-brasileiros-revelam-descoberta-de-ovos-de>>. Acesso em: 29 dez. 2017.

Habilidade trabalhada: (EF05LP34) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.

Resposta esperada: Se os alunos apresentarem dificuldades para responder a essa questão, lembre-os de que os verbos no futuro indicam uma ação que ainda será realizada; caso necessário, retome com eles os tempos verbais do modo indicativo.

Cientistas brasileiros **revelarão** descoberta de ovos de pterossauros com embriões

O Museu Nacional, no Rio de Janeiro, **apresentará** os detalhes de uma descoberta na China de centenas de restos de ossos de pterossauros e mais de 300 ovos, alguns deles com embriões preservados. O achado **envolverá** cientistas brasileiros e chineses. Um estudo sobre o assunto **será** publicado na edição que começará a circular **amanhã** (1º) da revista *Science*, uma das mais conceituadas publicações de divulgação científica do mundo.

[...]

Concentrações expressivas de ossos de pterossauros **serão** encontradas na Argentina e no Brasil, mas sem grande volume de ovos. Juliana Sayão, professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e também integrante da equipe da pesquisa, **destacará** achados na bacia do Araripe, que **alcançarão** três estados do Nordeste: Ceará, Pernambuco e Piauí. "Lá **serão** feitas descobertas de mais de duas dezenas de espécies pterossauros. A última delas **será** pelo nosso grupo de pesquisa **daqui a** três anos".

Leia o conto de suspense a seguir para responder às questões 14 e 15.

Joãozinho-sem-medo

Era uma vez um menino chamado Joãozinho-sem-medo, pois não tinha medo de nada. Andando pelo mundo pediu abrigo em uma hospedaria.

– Aqui não tem lugar – disse o dono. – Mas, se você não tem medo, posso mandá-lo para um palácio.

– Por que eu sentiria medo?

– Porque ali todo mundo sente. Ninguém saiu de lá, a não ser morto. De manhã, a Companhia leva o caixão para carregar quem teve a coragem de passar a noite lá.

Imaginem Joãozinho! Levou um **candeeiro**, uma garrafa, uma linguiça, e lá se foi.

À meia-noite, estava comendo sentado à mesa quando ouviu uma voz saindo da chaminé:

– Jogo?

E Joãozinho respondeu:

– Jogue logo!

Da chaminé desceu uma perna de homem. Joãozinho bebeu um copo de suco.

Depois a voz tornou a perguntar:

– Jogo?

E Joãozinho:

– Jogue logo!

E desceu outra perna de homem. Joãozinho mordeu a linguiça. De novo:

– Jogo?

– Jogue logo!

E desceu um braço. Joãozinho começou a assobiar.

– Jogo?

– Jogue logo!

Outro braço.

– Jogo?

– Jogue!

E caiu um corpo, que se colou nas pernas e nos braços, ficando em pé um homem sem cabeça.

– Jogo?

– Jogue!

Caiu a cabeça e pulou em cima do corpo. Era um homenzarrão gigantesco, e Joãozinho levantou o copo dizendo:

– À saúde!

O homenzarrão disse:

– Pegue o candeeiro e venha. Joãozinho pegou o candeeiro, mas não se mexeu.

– Passe na frente! – disse Joãozinho.

– Você! – disse o homem.

– Você. – disse Joãozinho.

Então, o homem se adiantou e, de sala em sala, atravessou o palácio, com Joãozinho atrás, iluminando o caminho. Embaixo de uma escadaria havia uma portinhola.

– Abra! – disse o homem a Joãozinho.

E Joãozinho:

– Abra você!

E o homem abriu com um empurrão. Havia uma escada em caracol.

– Desça! – disse o homem.

– Primeiro você! – disse Joãozinho.

Desceram a um subterrâneo, e o homem indicou uma laje no chão.

– Levante!

– Levante você! – disse Joãozinho.

E o homem a ergueu como se fosse uma pedrinha. Embaixo da laje havia três tigelas cheias de moedas de ouro.

– Leve para cima! – disse o homem.

– Leve para cima você! – disse Joãozinho.

E o homem levou uma de cada vez para cima. Quando foram de novo para a sala da chaminé, o homem disse:

– Joãozinho, quebrou-se o encanto!

E arrancou-se uma perna, que saiu esperneando pela chaminé.

– Destas tigelas, uma é sua. Arrancou-se um braço, que trepou pela chaminé.

– Outra é para a Companhia, que virá buscá-lo pensando que está morto. Arrancou-se também o outro braço, que acompanhou o primeiro.

– A terceira é para o primeiro pobre que passar.

Arrancou-se outra perna e ele ficou sentado no chão.

– Pode ficar com o palácio também.

Arrancou-se o corpo e ficou só a cabeça no chão.

– Porque se perdeu para sempre a estirpe dos proprietários deste palácio.

E a cabeça se ergueu e subiu pelo buraco da chaminé. Assim que o céu clareou, ouviu-se um canto:

– Miserere mei, miserere mei.

Era a Companhia com o caixão, que vinha recolher Joãozinho morto. E o viram na janela [...]. Joãozinho-sem-medo ficou rico com aquelas moedas de ouro e morou feliz no palácio. [...]

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEF-MEC, 2000, p. 56.

14. No trecho: “Levou um **candeeiro**, uma garrafa, uma linguça, e lá se foi.”, por qual palavra podemos substituir a que foi destacada mantendo o mesmo sentido?

Habilidade trabalhada: (EF05LP13) Identificar o sentido de vocábulo ou expressão utilizado, em segmento de texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere.

Resposta esperada: Se necessário, estimule os alunos a consultarem o dicionário. É provável que concluam que o **candeeiro** é um objeto para iluminar. São sinônimos: abajur, lampião e luminária.

- 15.** A pontuação pode ajudar o autor a dar mais expressividade ao texto. Na frase: “Imaginem Joãozinho!”, qual a função do uso do ponto de exclamação?
-

Habilidade trabalhada: (EF05LP17) Identificar, em textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva.

Resposta esperada: Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que o uso do ponto de exclamação ressalta o quanto Joãozinho é corajoso.

Ficha de acompanhamento das aprendizagens

Esta ficha sugerida é apenas uma das muitas possibilidades. É importante ter em mente que a avaliação não deve ser entendida como um fim em si mesma, mas como uma das muitas ferramentas a serviço de uma compreensão dos avanços e das necessidades de cada aluno, respeitando o período de aprendizagem de cada um.

Legenda		
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Questão	Habilidade	TT	EE	ND	Anotações
1	(EF05LP13) Identificar o sentido de vocábulo ou expressão utilizado, em segmento de texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere.	Consegue identificar o sentido do vocábulo solicitado substituindo-o por sinonímia de acordo com o contexto.	Consegue identificar parcialmente o sentido do vocábulo solicitado substituindo-o por sinonímia de acordo com o contexto.	Não consegue identificar o sentido do vocábulo solicitado substituindo-o por sinonímia de acordo com o contexto.	
2	(EF05LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Consegue identificar a ideia central do texto com clareza.	Entende o texto, mas confunde a ideia central com outras abordadas no texto.	Não consegue identificar a ideia central do texto.	
3	(EF05LP08) Localizar e organizar informações explícitas, na sequência em que aparecem no texto.	Organiza corretamente as informações, na sequência em que aparecem na lenda.	Compreende a história, mas não se preocupa com a sequência.	Não organiza as informações na sequência em que aparecem na lenda.	
4	(EF05LP17) Identificar, em textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva.	Consegue identificar o efeito de sentido produzido pelo uso das aspas.	Consegue identificar parcialmente o efeito de sentido produzido pelo uso das aspas.	Não consegue identificar o efeito de sentido produzido pelo uso das aspas.	
5	(EF05LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Compreende o trava-língua, identificando sua ideia central.	Entende o trava-língua, mas confunde a ideia central.	Não compreende a ideia central do trava-língua.	
6	(EF05LP34) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	Identifica os tempos verbais do modo indicativo.	Compreende parcialmente o modo indicativo. O pretérito perfeito pode ser confundido com o presente nesse contexto, pois o menino já mudou antes.	Não compreende os tempos verbais do modo indicativo.	
7	(EF05LP11) Justificar quem produz o texto e qual é o público-alvo,	Compreende a situação sociocomunicativa	Compreende parcialmente a situação	Não compreende a situação sociocomuni-	

	analisando a situação sociocomunicativa.	e localiza as informações referentes à produção da notícia e meio de circulação.	sociocomunicativa, pois respondeu a apenas uma parte da questão adequadamente.	cativa.	
8	(EF05LP10) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto (recuperação de conhecimentos prévios, relações causa-consequência etc.).	Consegue inferir informações não explícitas e estabelecer relações de causa e consequência, com base no que leu na notícia.	Consegue inferir parcialmente se respondeu apenas que não, sem explicar o porquê.	Não consegue estabelecer relações de causa e consequência com os implícitos da notícia.	
9	(EF05LP34) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	Consegue identificar adequadamente a expressão do pretérito em uma situação de uso.	Identifica parcialmente a expressão do pretérito.	Não identifica o uso dos pretéritos.	
10	(EF05LP32) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	Diferencia palavras primitivas e derivadas	Diferencia parcialmente palavras primitivas e derivadas: estabeleceu relações corretas entre as palavras, mas trocou as colunas.	Não diferencia palavras primitivas e derivadas.	
11	(EF05LP42) Criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, personagens, tempo, espaço, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Compreende totalmente a construção desse gênero. O aluno mostrou inventividade, uso do tempo verbal predominantemente no passado (pretérito perfeito e imperfeito), adequação do cenário (praia, mar ou rio), uso do narrador em 1ª pessoa.	Compreende parcialmente o gênero relato de memória. O aluno não leva em conta todas as características citadas, mas apenas esquece de algumas, sem incorrer em erro.	Não compreende o gênero. O aluno narra em 3ª pessoa ou não escreve um relato na tipologia narrativa, por exemplo.	
12	(EF05LP25) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de diálogos (discurso direto), pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois-pontos, vírgulas em enumerações), regras ortográficas.	Responde adequadamente à questão o aluno que observar as regras do discurso direto, o uso de travessão e a pontuação adequada. Espera-se que o aluno use pontos de exclamação, reticências e outros que possam aumentar a expressividade de sua fábula.	Compreende parcialmente a habilidade o aluno que utilizar os elementos esperados em apenas parte do diálogo, cometendo pequenos erros de pontuação, ou esquecendo-se de usar os vocativos, por exemplo.	Não utiliza os conhecimentos linguísticos e gramaticais necessários para a construção de um discurso direto o aluno que não usar travessão ou cometer muitos desvios de pontuação.	
13	(EF05LP34) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	Compreende totalmente a habilidade o aluno que não apenas reescreve a notícia	Compreende parcialmente a habilidade o aluno que reescreve a notícia no futuro,	Não compreende a habilidade o aluno que reescreve a notícia em outro	

		no futuro, mas também substitui a expressão "há três anos" – que indica ação no passado – por outra que se refira a uma ação no futuro, como "daqui a três anos", por exemplo.	mas mantém a expressão "há três anos".	tempo verbal.	
14	(EF05LP13) Identificar o sentido de vocábulo ou expressão utilizado, em segmento de texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere.	Consegue identificar o sentido do vocábulo solicitado substituindo-o por sinonímia de acordo com o contexto.	Consegue identificar parcialmente o sentido do vocábulo solicitado substituindo-o por sinonímia de acordo com o contexto.	Não consegue identificar o sentido do vocábulo solicitado substituindo-o por sinonímia de acordo com o contexto.	
15	(EF05LP17) Identificar, em textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva.	Consegue identificar o efeito de sentido produzido pelo uso do ponto de exclamação.	Consegue identificar parcialmente o efeito de sentido produzido pelo uso do ponto de exclamação.	Não consegue identificar o efeito de sentido produzido pelo uso do ponto de exclamação.	

